



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIANA DE ALMEIDA NUNES

A GLOBALIZAÇÃO E O ESPORTE:
Perspectiva crítica sobre a aplicabilidade seletiva do termo *sportswashing* à
região do Golfo Pérsico no cenário esportivo e político mundial.

JOÃO PESSOA
2024

MARIANA DE ALMEIDA NUNES

A GLOBALIZAÇÃO E O ESPORTE:

Perspectiva crítica sobre a aplicabilidade seletiva do termo *sportswashing* à região do Golfo Pérsico no cenário esportivo e político mundial.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais.

Orientador: José Francelino Galdino Neto

JOÃO PESSOA
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972g Nunes, Mariana de Almeida.

A globalização e o esporte [manuscrito] : perspectiva crítica sobre a aplicabilidade seletiva do termo sportswashing à região do Golfo Pérsico no cenário esportivo e político mundial / Mariana de Almeida Nunes. - 2024.

68 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Sportswashing. 2. Globalização. 3. Golfo Pérsico. 4. Geopolítica. I. Título

21. ed. CDD 796

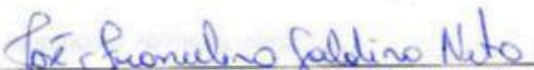
MARIANA DE ALMEIDA NUNES

**A GLOBALIZAÇÃO E O ESPORTE: PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE A
APLICABILIDADE SELETIVA DO TERMO *SPORTWASHING* À REGIÃO DO GOLFO
PÉRSICO NO CENÁRIO ESPORTIVO E POLÍTICO MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Relações Internacionais da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 19/06/2024.

BANCA EXAMINADORA


José Francelino Galdino Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente
FABIO RODRIGO FERREIRA NOBRE
Data: 19/06/2024 16:15:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente
BERNARDO SALGADO RODRIGUES
Data: 19/06/2024 16:35:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bernardo Salgado Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

VIA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

*Aos meus pais, que me apoiam diariamente
para que eu alcance os meus sonhos, dedico.*

AGRADECIMENTOS

Os últimos quatro anos foram uma verdadeira montanha-russa, repletos de altos e baixos que me fortaleceram. Iniciar a graduação durante a pandemia e enfrentar quatro períodos de ensino remoto encheu essa jornada de emoções e questionamentos. Sinto-me profundamente grata a todos que estiveram ao meu lado.

Aos meus pais, Régio e Lindionizia, agradeço imensamente pelo esforço, dedicação, amor e carinho que sempre tiveram pela minha criação e pela minha vida. Saber que sempre tenho um lar para onde voltar é um sentimento indescritível. Obrigada por serem tudo e um pouco mais na minha vida. Ao meu irmão, Pedro, minhas tias Lucilene e Heloneide, e meu avô Pedro Celestino, sou eternamente grata pelo carinho e suporte ao longo dos anos. Aos meus melhores amigos — Júlia C., Júlia M., e João, obrigada por todo apoio, amor, carinho e zelo que vocês sempre tiveram com nossa amizade, mesmo estando cada um em um canto desse país. Saber que sempre tenho um porto seguro acalma meu coração.

À família Bandeira, agradeço pelo suporte, carinho e respeito comigo e com meu irmão. À minha rede de apoio em João Pessoa, o querido grupo G7, agradeço do fundo do coração por fazerem essa caminhada longe de casa a melhor e mais leve possível: Ana Karen, Alessandra, Alicia, Murilo, Patrícia e Rodrigo. Às queridas do DNA (Drible nos Acréscimos), agradeço por conseguirmos unir o amor pelo esporte e Relações Internacionais através do podcast, criando um projeto incrível que acrescenta conhecimento diário em minha vida.

Sou grata também ao Estado brasileiro pela oportunidade de ter acesso à educação superior. À Universidade Estadual da Paraíba, agradeço por proporcionar uma educação de qualidade durante a graduação. A todos os docentes que contribuíram infinitamente para que eu chegasse até aqui, meus mais sinceros agradecimentos. Ao meu orientador, professor Neto Galdino, e ao professor Bernardo Salgado, obrigada por compartilharem o conhecimento e contribuírem para que este trabalho fosse realizado da melhor maneira possível. Agradeço por abraçarem o tema e pela dedicação que tiveram comigo ao longo deste processo.

RESUMO

Este trabalho visa compreender o uso do termo "*sportswashing*" no contexto esportivo e político contemporâneo, com ênfase em sua associação com países do Golfo Pérsico, tais como a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos. A pergunta que permeia o trabalho é: por que o termo *sportswashing* é mais aplicado criticamente a países não ocidentais? Utilizando a Teoria do Sistema-Mundo de Immanuel Wallerstein e o entendimento do fenômeno da Globalização por Milton Santos, este estudo examina a estrutura social e política que favorece determinadas com que regiões centrais sejam consideradas a elite do esporte mundial, perpetuando desigualdades e exploração. O trabalho questiona a razão pela qual o termo "*sportswashing*" é aplicado de maneira crítica apenas para determinados Estados não ocidentais e não de forma abrangente. Além disso, discute-se a importância do esporte como uma ferramenta de *soft power* e de diplomacia política, diferenciando práticas de diplomacia esportiva do *sportswashing*, bem como a influência ocidental nas narrativas geopolíticas mundiais contemporâneas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, focalizando nos impactos econômicos, sociais e políticos dos investimentos esportivos dos países do Golfo Pérsico a partir do século XXI. A estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a relevância do esporte no contexto sócio político global. O segundo capítulo explora a origem e a evolução do termo *sportswashing*. O terceiro capítulo contextualiza historicamente a participação dos países do Golfo Pérsico no cenário esportivo internacional. Por fim, o quarto capítulo analisa os investimentos esportivos desses países e seus impactos multifacetados no sistema internacional.

Palavras-Chave: *Sportswashing*; Globalização; Golfo Pérsico; Geopolítica.

ABSTRACT

This paper aims to understand the use of the term ‘sportswashing’ in the contemporary sporting and political context, emphasizing its association with Persian Gulf countries such as Saudi Arabia and the United Arab Emirates. The question that permeates the work is: Why is the term sportswashing more critically applied to non-Western countries? Using Immanuel Wallerstein's World-System Theory and Milton Santos' understanding of Globalisation, this study examines the social and political structure favoring certain central regions to be considered the elite of world sport, perpetuating inequalities and exploitation. The paper questions why the term ‘sportswashing’ is critically applied only to certain non-Western states and not across the board. It also discusses the importance of sport as a tool of soft power and political diplomacy, differentiating sports diplomacy practices from sportswashing, as well as the Western influence on contemporary global geopolitical narratives. The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on a literature review and documentary analysis, focussing on the economic, social and political impacts of sports investments in the Persian Gulf countries from the 21st century onwards. The structure of the work is organised into four chapters. The first chapter deals with the relevance of sport in the global socio-political context. The second chapter explores the origin and evolution of the term sportswashing. The third chapter historically contextualises the participation of the Persian Gulf countries in the international sports scene. Finally, the fourth chapter analyses the sports investments of these countries and their multifaceted impact on the international system.

Keywords: *Sportswashing; Globalisation; Persian Gulf; Geopolitics.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma expondo o cenário do futebol mundial a partir da ótica do sistema-mundo wallesteniano.....	21
Figura 2 - Mapa mostrando a organização do futebol profissional internacional pela FIFA.....	26
Figura 3- Gráfico de buscas do termo ' <i>sportswashing</i> ' no <i>Google</i> entre 2018 e 2024.....	31
Figura 4 - Diferença entre a diplomacia do esporte e o <i>sportswashing</i>	37
Figura 5 - Localização do Golfo Pérsico no continente asiático.....	39
Figura 6 - Exportação de petróleo e derivados da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos no mercado mundial em 2023.....	40
Figura 7- Mapa dos Emirados Árabes Unidos identificando os sete Emirados.....	44
Figura 8 - Clubes de futebol ao redor do mundo que fazem parte do <i>City Football Group</i>	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Transferências dos principais jogadores sul-americanos com relevância no cenário mundial que migraram para o futebol europeu entre 1994-2022.....	22
Tabela 2 - Patrocínios oficiais da <i>Emirates</i> no futebol europeu.....	50
Tabela 3 - Lista de transferências de jogadores renomados na Europa para a <i>Saudi Pro League</i>	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	<i>Asian Football Confederation</i> (Confederação Asiática de Futebol)
ARG	Argentina
BRA	Brasil
CAF	Confederação Africana de Futebol
CIC	Conselho Internacional de Críquete
COL	Colômbia
CONCACAF	<i>Confederation of North, Central America and Caribbean Association Football</i> (Confederação das Associações de Futebol da América do Norte, Central e Caribe)
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
COI	Comitê Olímpico Internacional
EAU	Emirados Árabes Unidos
ESP	Espanha
EUA	Estados Unidos da América
F.C.	Futebol Clube
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i> . (Federação Internacional de Futebol)
FRA	França
GNL	Gá Natural Líquido
ING	Inglaterra
ITA	Itália
NL	Países Baixos
OFC	Confederação de Futebol da Oceania
OI	Organização Internacional
ONG	Organização Não Governamental
PIF	<i>Public Investment Fund</i> (Fundo de Investimento Público)
SI	Sistema Internacional
S.E	Sociedade Esportiva
UEFA	<i>Union of European Football Associations</i> (União das Associações Europeias de Futebol)
URU	Uruguai

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. O ESPORTE COMO FENÔMENO CULTURAL IMPORTANTE AO REDOR DO MUNDO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	16
1.1 O ocidente estando um passo à frente: o desenrolar da globalização em relação ao esporte ao longo da história a partir da visão da Teoria do Sistema-mundo.....	18
2. O USO DO ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA: O <i>SPORTSWASHING</i> E A DIPLOMACIA DO ESPORTE.....	29
2.1 A origem do termo <i>sportswashing</i> e como ocorre a relação com os países do Golfo Pérsico através da concepção da sociedade ocidental.....	30
2.2 Diferença entre o <i>sportswashing</i> e a diplomacia esportiva.....	35
3. A REGIÃO DO GOLFO PÉRSICO: BREVE CONTEXTO DA ARÁBIA SAUDITA E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS.....	39
3.1 A inserção dos países do Golfo Pérsico no cenário esportivo global: a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos.....	45
4. OS INVESTIMENTOS FEITOS PELA ARÁBIA SAUDITA E PELOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS NO ESPORTE MUNDIAL.....	49
4.1 Emirados Árabes Unidos: os principais investimentos e patrocínios esportivos.....	49
4.2 Arábia Saudita: os investimentos, a <i>Saudi Vision</i> 2030 e a Copa de 2034.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem em vista refletir como o termo *sportswashing* é usado no cenário esportivo e político mundial nos dias atuais, e, de qual forma é associado somente para determinados países e regiões — que estão fora do radar ocidental, nesse caso para os países do Golfo Pérsico, sobretudo a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos (EAU). Desse modo, ao analisar como ocorreu o desenvolvimento da sociedade mundial, é possível perceber como o mundo está inserido em um sistema já configurado para que certas regiões sejam favorecidas ao formularem as políticas e diretrizes que a sociedade como um todo deve seguir. Assim, compreendendo o fenômeno da Globalização no sistema mundial, é viável entender como o esporte mundial está disposto na sociedade e como as grandes potências possuem influência nas tomadas de decisões.

É importante compreender como a lógica dominante se sustenta em todo processo de desenvolvimento de quase todos os âmbitos da sociedade. E, sobretudo no esporte, o qual é amplamente utilizado pelos Estados ao longo da história para expor ou consolidar um sentimento nacional importante. Dessa forma, analisar as determinadas práticas e processos é algo crucial para compreender as dinâmicas de poder e influência no cenário global, algo imprescindível para o estudo das Relações Internacionais. Assim, entender as críticas em relação ao uso controverso do esporte como ferramenta política e, também, analisar como o termo do *sportswashing* foi construído e de que forma e para quem ele é direcionado, é importante para o estudo do contexto geopolítico mundial. Além disso, é possível analisar a aplicabilidade que o termo *sportswashing* possui no cenário mundial, afetando as perspectivas culturais e as relações que os países ocidentais constroem com os países do Golfo Pérsico.

O termo *sportswashing* descreve uma prática adotada tanto por regimes autoritários quanto democráticos, atores internacionais e Estados que buscam melhorar sua imagem internacional através do esporte, sendo uma estratégia associada as ações que envolvem corrupção ou violações de direitos humanos (Skey, 2022). O conceito ganhou destaque na mídia ocidental especialmente durante eventos esportivos realizados em países como Azerbaijão em 2015 e Rússia em 2014 e 2018, onde críticas acerca de situações controversas nesses locais foram amplamente divulgadas entre os anos de 2014 a 2018. Assim, o termo *sportswashing* carrega uma conotação negativa e ser associado a essa prática é, geralmente, indesejável para os atores envolvidos.

Para compreender como ocorre processo de estruturação da sociedade internacional e do sistema mundial, utiliza-se da Teoria do Sistema-Mundo de Immanuel Wallerstein (2004) para

entender a formação da estrutura social, e consequentemente da estrutura política. Identificando como elas estão formadas para que o centro seja sempre favorecido em relação às regiões periféricas, implicando na perpetuação da lógica de exploração sobre o outro, que visa a manutenção do poder e o interesse do capital voltado para a elite. Nesse caso, o processo da globalização se estabelece como o ápice da internacionalização do capital. Logo, a partir desse contexto, a estrutura do futebol global é um reflexo daquilo que foi projetado ao longo dos anos, sendo uma estrutura que promove a desigualdade já existente no sistema, que estabiliza o uso da influência e do poder no âmbito esportivo nas mãos do centro — dos Estados ocidentais.

Desse modo, a pergunta que permeia o trabalho é: por que o termo *sportswashing* é mais aplicado criticamente aos países não ocidentais? Para responder esse questionamento, é preciso entender como a estrutura social foi moldada pela perspectiva ocidental e eurocêntrica, influenciando no modo de compreender o mundo. Nesse sentido, os investimentos esportivos dos Estados fora do eixo ocidental são, geralmente, compreendidos como estratégias de Estado que estão além do soft power. Outro fator importante impacta nessa questão, sendo a cobertura feita pelos meios de comunicação mais populares do mundo em relação aos investimentos esportivos por parte do Golfo Pérsico, sendo constantemente enquadrado a partir da visão ocidental. Nesse viés, a estratégia da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos de investir no esporte é entendida como ato de manipular a imagem que o exterior possui, dificilmente dando ênfase em prováveis fatores de cunho positivo, como o desenvolvimento econômico, político e social.

A abordagem metodológica abordada neste trabalho é de caráter qualitativo e descritivo. A pesquisa foi conduzida com base em revisão bibliográfica e análise de documentos oficiais, com foco nos impactos sociais e políticos dos investimentos esportivos feitos pela Arábia Saudita e pelos Emirados Árabes Unidos no cenário internacional. O recorte histórico foi feito a partir da inserção massiva dos países do Golfo Pérsico no cenário esportivo internacional no início da década de 2010, quando os Emirados Árabes Unidos fizeram a aquisição do clube inglês Manchester City FC, até o pronunciamento do presidente da FIFA sobre a sede da Copa do Mundo de Futebol Masculino da FIFA de 2034 ser na Arábia Saudita.

O trabalho está dividido em 4 capítulos, cada um com subtópicos que detalham os aspectos específicos do tema analisado. O primeiro capítulo discutirá a relevância do esporte na sociedade internacional, analisando como o ocidente está a um passo à frente em relação aos outros em virtude da sua implicação no processo da Globalização, o capítulo mostra a predominância ocidental em relação à Globalização e como isso acarreta uma dominação no

âmbito esportivo mundial a partir da lógica do Sistema-Mundo de Immanuel Wallerstein (2004). O segundo capítulo investiga o uso estratégicos do esporte para fins políticos, incluindo a origem do termo *sportswashing* e sua aplicação no contexto dos países do Golfo Pérsico, mostrando a diferença entre o conceito de diplomacia esportiva e o termo *sportswashing*. O terceiro capítulo mostra o contexto histórico sobre a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, revelando de que modo ocorreu a inserção desses países no cenário esportivo mundial — sobretudo no futebol, golfe e críquete. Por fim, o quarto capítulo detalha os investimentos e patrocínios esportivos feitos por esses países no âmbito internacional.

1. O ESPORTE COMO FENÔMENO CULTURAL IMPORTANTE AO REDOR DO MUNDO AO LONGO DA HISTÓRIA

O esporte tem o poder de mobilizar milhões de indivíduos ao redor do mundo, sendo visível a sua importância na vida cotidiana de grande parte das pessoas na sociedade moderna, uma vez que o esporte detém o poder de gerar mobilização. Tal mobilização se faz presente não somente em pessoas que praticam, mas também que assistem, trabalham e, sobretudo, consomem. Assim, ele se faz presente em diferentes âmbitos da vida social. Diante desse contexto, devido a sua relevância, é possível analisar a instrumentalização do esporte como ferramenta valiosa para que os Estados consigam alcançar suas metas transformando-o em uma estratégia que solidifique os objetivos em vista, como a consolidação da imagem positiva diante do sistema internacional (Castilho; Marchi Júnior, 2020). Ao longo da história, existiram práticas esportivas populares, que eram praticadas em larga escala, na maioria das vezes servindo como identidades sociais, ou elementos de distinção entre os indivíduos.

Neste contexto, pode-se citar a realização dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, que apresentam o auge da universalidade do esporte no cenário internacional. O ressurgimento dos Jogos Olímpicos modernos ocorreu por causa de Pierre de Coubertin, um educador e historiador francês. Inspirado nos Jogos Olímpicos que aconteciam na Grécia Antiga, o Comitê Olímpico Internacional (COI) foi fundado em 1884 por Coubertin. O COI é uma organização sem fins lucrativos, sem vínculos governamentais, responsável por coordenar e promover os Jogos Olímpicos a nível nacional e internacional. Entendendo a importância do esporte no âmbito educacional, tem como missão central incentivar a prática esportiva, fortalecer o ideal do Movimento Olímpico, fomentar a amizade entre nações por meio do esporte e garantir a regularidade das Olimpíadas. Desse modo, o esporte tornou-se um fenômeno internacional, parte das Relações Internacionais. Por meio do esporte, o Estado é apto a demonstrar a capacidade da sua sociedade e de seus atores no investimento financeiro, institucional e social, ocasionando possíveis benefícios. Nesta perspectiva, o esporte é um indicador estratégico do desenvolvimento social e político dos agentes principais, uma vez que consegue mobilizar recursos que ultrapassam os interesses inerentes ao esporte. De um lado, sociedade transnacional, por outro lado, instrumento de paz e “guerra” entre nações (Castilho; Marchi Júnior, 2020).

É possível analisar o esporte como um recurso que busca alcançar os objetivos políticos não esportivos dos Estados, no momento em que este Estado identifica a necessidade de investir no esporte a nível internacional, ao tentar obter algo, como a legitimação, o

reconhecimento, ou somente para atrair negócios lucrativos. Por outro lado, alguns países podem buscar reproduzir ou manter o seu *status quo* geopolítico ao reproduzir o seu modelo econômico. Dessa forma, é complicado compreender a sociedade contemporânea sem reconhecer o lugar do esporte na cultura e na sociedade, uma vez que, ele é um fenômeno internacional de ampla importância para os políticos e atores internacionais, sendo favorável estarem ligados ou associados às personalidades do esporte, a fim de alcançar uma projeção ao obter uma imagem carismática positiva.

Historicamente, no campo de estudo das Relações Internacionais, o Estado compreendeu o esporte como ferramenta valiosa de poder para conseguir estabilizar situações de alto grau de complexidade entre os Estados, ou para recuperar a imagem no cenário internacional. Sendo possível compreender de acordo com o texto “Esporte, Poder e às Relações Internacionais” (2008) de Douglas de Vasconcellos:

Os conceitos máximos e características proeminentes do esporte na civilização podem ser pontilhados no trajeto histórico que vai da utilização da força física para satisfazer as necessidades vitais de alimentação e guerras de sobrevivência da espécie humana, depois o exercício atlético e os festivais esportivos sagrados por ritos e significados religiosos, em seguida a educação física codificada nas políticas públicas, canalizada para o ordenamento social interno e a afirmação do sentimento nacional, até à internacionalização de torneios, eventos e organismos esportivos, sua visibilidade, repercussão e consequente enredamento por desideratos político-governamentais e interesses empresariais-privados, no quadro das relações internacionais (Vasconcellos, 2008, p. 69).

Paralelo a isso, é possível entender as Relações Internacionais como o estudo das interações e relações entre os Estados do Sistema Internacional (SI) (Jackson; Sorensen, 2018). Esse estudo está em um campo plural que examina como e quando ocorrem as conexões e interações entre os atores internacionais — incluindo as políticas de governos nacionais, as Organizações Governamentais Internacionais, as Organizações Não-Governamentais e as Corporações Multinacionais. Assim, analisam-se as questões relacionadas ao poder, à segurança, à cooperação, ao desenvolvimento e à governança global. Sendo um campo de estudo amplo, envolvendo o ramo da Ciência Política, Economista — economia internacional, Estudos jurídicos — direito público internacional, e Filosofia — ética internacional (Jackson; Sorensen, 2018).

Ao analisar a relação entre as Relações Internacionais e o esporte, é possível entender o esporte como um fenômeno global que transcende fronteiras geográficas, culturais e políticas, por possuir o poder de desempenhar um papel relevante diante do formato da sociedade e do sistema contemporâneo globalizado. O esporte é, de modo geral, um

componente notório no processo de globalização da cultura. Uma vez que ele pode ser aplicado como um importante recurso de política externa, constituindo um espaço interessante onde as relações internacionais têm lugar, porquanto existe uma variedade de contextos e significados que se pode explorar por meio do esporte na política internacional. Logo, o esporte é um dos fenômenos culturais mais importantes do século XX (Houlihan, 1997).

1.1 O ocidente estando um passo à frente: o desenrolar da globalização em relação ao esporte ao longo da história a partir da visão da Teoria do Sistema-mundo.

Apenas um número limitado de esportes consegue atingir a condição de cultura popular ao redor do mundo, que ultrapassam a esfera de seus produtores e consumidores primários, partindo para a escala global, nesse contexto, o futebol consegue representar o alcance global de uma cultura hegemônica esportiva. O futebol consegue furar a bolha do campo esportivo ao ser lançado para o público global, atingindo uma visibilidade que poucos esportes conseguem alcançar, um exemplo fundamental é a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, o qual é o maior evento futebolístico entre as nações (Simões, 2020). Com isso, pode-se compreender o futebol como uma manifestação do mundo globalizado. Assim, entender o fenômeno da globalização é de extrema importância para que se compreenda a relação entre o esporte e o cenário político, em que o conceito de *Soft Power* (Nye, 1990) e o termo *Sportswashing* (Skey, 2022) ganham atenção como uma questão que possa ser utilizado para benefício próprio, como o manuseio do esporte como ferramenta política.

Dessa forma, sabe-se que a definição do fenômeno da Globalização ocorre de forma complexa e heterogênea dentro da produção acadêmica, sendo amplamente utilizada, a partir dos anos de 1990, em diversos debates no cenário político, dentro dos meios de comunicação e dos negócios. Para o sociólogo britânico Anthony Giddens (2009), por exemplo, a ideia do mundo globalizado se refere à concepção de “vivermos em um só mundo”, destacando o aumento gradual da interdependência entre indivíduos, grupos e nações, que, por consequência, faz com que a globalização seja decorrente dos processos de mundialização e de internacionalização que ocorreram ao longo da história (Giddens, 2009).

O geógrafo baiano Milton Santos, por meio do livro “Por Outra Globalização” (2001)¹, faz severas críticas ao processo do fenômeno da globalização, mostrando como a globalização favoreceu a estabilização da homogeneização cultural daqueles que possuem poder, ou seja, as elites. Nesse viés, de acordo com Santos (2001), é possível analisar o mundo globalizado

¹ Santos, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*.. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

como uma fábula da meritocracia e uma perversidade da desigualdade. Pode-se compreender como a globalização impactou na transformação do esporte, ao favorecer as regiões que já obtinham poder, fomentando o domínio dos clubes ricos que se localizam no centro — a Europa, e a comercialização massiva de eventos e atletas, ocasionando na perda de tradições regionais e autenticidade (Santos, 2001).

Desse modo, a noção ideológica que assola as ações dominantes são baseadas em elementos que dão continuidade ao sistema que foi moldado e é seguido, dando a ilusão de uniformidade que alcance todos igualmente no mundo, algo que é ilusório, já que espaço global é construído e manipulado para servir aos interesses do capital. Pois, o globo é marcado pelas diferenças locais profundas, que ficam evidentes ao compreender os mecanismos dos atores hegemônicos utilizados para se estabilizarem no controle do sistema, perpetuando a narrativa benéfica para justificar a presença da elite no poder central. Logo, no entendimento de Milton Santos (2001), o mundo é dividido em três partes, e essas partes enfrentam realidades completamente diferentes: os países desenvolvidos, os países emergentes e os países marginalizados (Santos, 2001).

O esporte e a globalização estão interligados, pois o sistema global é configurado para fomentar e estabilizar as vantagens e poderes que os clubes ocidentais possuem, dando uma falsa noção de meritocracia no âmbito futebolístico mundial, podendo ser entendido como uma fábula descrita por Milton Santos (2001). Nesse sentido, a estrutura do futebol global é um reflexo daquilo que foi projetado ao longo dos anos, sendo uma estrutura que promove a desigualdade existente no sistema, a globalização perversa criticada por Santos (2001).

A perversidade sistêmica tem relação direta com o processo de globalização, que é caracterizado pelas ações hegemônicas dos comportamentos competitivos da humanidade, uma vez que a globalização é, de certa maneira, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Entende-se que a história é comandada por aqueles grandes atores que estão no controle do discurso ideológico que perpetua no sistema global de maneira significativa (Santos, 2001). Ao entender a dimensão cultural do esporte, pode-se entender o futebol a partir da relação entre o universal e o particular que Santos (2001) compreendia. Em que só é possível entender o todo a partir do conhecimento das partes, e só se conhece as particularidades ao entender o todo. E o futebol ajuda a entender a geopolítica global e reflete o processo de alcançar os objetivos, por meio de estratégias, como, por exemplo, a diplomacia do esporte. Isso reflete na reação crítica em relação a alguns Estados que usam desse artifício político, enquanto a mesma reação não ocorre de maneira proporcional com outros Estados (Santos, 2001).

Nesse ínterim, pode-se dizer que o fenômeno da globalização se refere ao resultado de processos de internacionalização que aconteceram entre os Estados ao redor do mundo devido à interconectividade. De acordo com o sociólogo estadunidense Immanuel Wallerstein² (2004), para a Teoria do Sistema Mundo, a origem da globalização se dá no início do século XVI com a expansão colonial europeia. Ocorreu por meio das navegações portuguesas e espanholas que conseguiram ocupar territórios distantes do continente europeu, chegando às Américas, explorando o território local. Wallerstein (2004) concebeu uma forma de especificar a relação entre grandes e pequenas potências, chamando a sua abordagem de “análise de sistemas-mundo”. Nessa época, surgiu uma economia mundial capitalista criada pela Europa Ocidental devido aos processos colonizadores que geram acumulação de capital. Nesse contexto, a interconectividade está relacionada com a exploração das colônias para abastecer a metrópole. Através desse processo exploratório, a interdependência e a interconectividade ocorrem de maneira imposta, permitindo o acúmulo de capital para os Estados que conseguiram obter, desde a época colonialista, recursos lucrativos extraídos dos países explorados. Ocasionalmente na formação de três níveis hierárquicos no sistema: Centro, Semiperiferia e Periferia (Wallerstein, 2004).

A partir da análise de Wallerstein (2004) sobre o sistema, é possível fazer uma analogia com o cenário futebolístico mundial, uma vez que a análise do Sistema-Mundo fornece uma estrutura que torna possível entender as políticas globais e dinâmicas econômicas mundiais no esporte. A partir da divisão do sistema em três partes — o centro, a semi-periferia e a periferia, é possível observar a caracterização de diversos níveis de desenvolvimento do esporte, tanto economicamente como politicamente, principalmente na evolução e na expansão do futebol.

Ao observar como acontecem as dinâmicas de poder nas instituições esportivas, a influência econômica e política nas decisões e definições de locais de megaeventos esportivos, e também, nas distribuições globais de talentosos jogadores promissores da América do Sul, África e América Central, e o decorrer das transferências desses jogadores depois da supervalorização. Logo, diante do esporte mundial, ao entender como acontece a centralização de recursos esportivos, os investimentos e altos patrocínios, e a atenção dos grandes veículos midiáticos, de certa forma reflete a estrutura do sistema-mundo, entendida por Immanuel Wallerstein (2004).

Figura 1 - Fluxograma expondo o cenário do futebol mundial a partir da ótica do

² WALLERSTEIN, Immanuel. *World-Systems Analysis: An Introduction*. Durham: Duke University Press, 2004.

sistema-mundo wallesteniano.



Fonte: Elaboração própria.

Os Estados do “centro” tendem a dominar o cenário esportivo internacional, uma vez que possuem o poder econômico e político. Em virtude da globalização econômica, o futebol do centro é fortemente beneficiado, esse fato é evidenciado por meio das grandes receitas que os grandes clubes do centro possuem, por meio de grandes investimentos através de patrocínios globais, direitos de transmissão, direitos de imagens, patrocínios, e merchandising. Ademais, devido ao alto poder de influência, eles têm o poder de induzir e moldar as políticas e decisões — da FIFA, do COI e da UEFA, que colaboram para alcançar determinados interesses econômicos e competitivos que os Estados do centro possuem. Desse modo, acontece um grande impacto nos intensos fluxos de exportação de jovens jogadores, vistos como produtos valiosos, da semi-periferia e periferia para o centro.

Historicamente, os atletas de países menos desenvolvidos migram com mais frequência para os Estados europeus mais ricos, da parte ocidental, em busca de melhores oportunidades e condições de treinamento. Nesse contexto, o fluxo de jovens jogadores pode ser comparado à exportação de matéria-prima no sistema-mundo wallesteniano, onde a semi-periferia e periferia fornecem os recursos necessários — os jogadores, capitalizados

pelos Estados do centro. Logo, o mundo globalizado atual é resultado do processo de expansão do capitalismo ao longo da história. Assim, acontece divisão desigual dos ganhos, permitindo o acúmulo de riquezas e controle dos recursos tecnológicos, gerando hierarquia de poder. Para Immanuel Wallerstein (2004), o movimento é padronizado constantemente para ver quem irá ocupar a posição de hierarquia na produção, lucro e consumo dentro do Sistema Mundo. Dito isso, ao analisar a lógica do mundo globalizado, pode-se observar a existência do eurocentrismo no futebol mundial, uma vez que é uma representação da manifestação nítida do sistema, em que o protagonismo e a governança global do futebol é centralizado nos países europeus ocidentais, como a Inglaterra, a Alemanha, a Espanha, a França, Portugal, entre outros.

Tabela 1 - Transferências dos principais jogadores sul-americanos com relevância no cenário mundial que migraram para o futebol europeu entre 1994–2022

JOGADOR	PAÍS	ANO DA IDA	IDADE	ORIGEM	DESTINO
Ronaldo Nazário	BRA	1994	17	Cruzeiro E.C	<i>PSV Eindhoven</i> NL
Roberto Carlos	BRA	1995	22	S.E Palmeiras	<i>Inter de Milão</i> ITA
Rivaldo	BRA	1996	24	S.E Palmeiras	Deportivo ESP
Lionel Messi	ARG	2000	13	<i>Newell's Youth</i>	Barcelona Youth ESP
Sergio Agüero	ARG	2007	18	<i>C.A Independiente</i>	<i>Atlético de Madrid</i> ESP
Edson Cavani	URU	2007	19	<i>Danubio FC</i>	<i>US Palermo</i> ITA
James Rodriguez	COL	2009	20	<i>C.A Banfield</i>	<i>FC Porto</i> POR
Emiliano Martinez	ARG	2010	17	<i>C.A Independiente sub-20</i>	<i>Arsenal FC U21</i> ING
Carlos H. Casimiro	BRA	2013	21	São Paulo F.C	<i>Real Madrid C.F</i>

					ESP
Lucas Moura	BRA	2013	21	São Paulo F.C	<i>Paris Saint-Germain</i> FRA
Neymar	BRA	2013	21	Santos F.C	<i>F.C Barcelona</i> ESP
Gabriel Jesus	BRA	2016	19	S.E Palmeiras	<i>Manchester City</i> ING
Vinicius Jr	BRA	2017	16	C.R Flamengo	<i>Real Madrid C.F</i> ESP
Rodrygo	BRA	2019	17	Santos F.C	<i>Real Madrid C.F</i> ESP
Darwin Nunez	URU	2019	20	<i>Peñarol</i>	<i>UD Almería</i> ESP
Julián Alvarez	ARG	2022	21	<i>River Plate</i>	<i>Manchester City</i> ING

FONTE: Transfermarkt BR (2024) adaptado pela autora.

A partir da análise de transferências de uma amostra significativa dos jogadores renomados — em seus respectivos países de origem, mas também nos países que atuaram, é possível observar a tendência à imigração de muitos jogadores jovens sul-americanos para o futebol europeu, muitas vezes esses jogadores não estão jogando em alto nível ou tem a possibilidade de evoluir mais o seu rendimento — na perspectiva de grandes clubes europeus. Nesse contexto, o esporte, mais precisamente o futebol, estabelece um dos domínios mais dinâmicos e sociologicamente esclarecedores da globalização, pois ao ser um jogo que abrange o globo, o futebol nos ajuda a explorar teórica e empiricamente os processos multidimensionais e de longo-termo da globalização (Giulianotti; Robertson, 2004). Essa visão permite entender de maneira ampla as dinâmicas de poder, tanto econômicas como culturais que influenciam o futebol mundial, evidenciando a discrepância de poder do futebol ocidental aos outros, esclarecendo vantagem que os clubes e entidades esportivas do centro obtêm em relação às outras regiões do globo.

Nesse viés, nota-se o processo de globalização como um fenômeno que consiste em um espaço geográfico interligado por meio de uma rede de atividades econômicas, políticas, sociais e culturais em uma escala global. A partir do sistema globalizado, é visível o

surgimento de verdadeiras multinacionais futebolísticas que estão se espalhando pelas operações em diversas ligas ao redor do mundo, conseguindo diversificar o mercado, e, expandindo suas marcas internacionalmente, criando um novo modelo de negócios lucrativo para o futebol. Um elemento importante da globalização, que marcou majoritariamente o futebol, foi o interesse de empresas privadas em patrocinar os clubes de futebol ao redor do mundo (Pisani, 2020).

Desse modo, devido a consequente evolução dos meios de comunicação e o advento da globalização, analisa-se a postura dos Estados diante do desenvolvimento dos canais de comunicação por vias democráticas, acarretando novas dinâmicas entre os Estados. Sendo necessário buscar estratégias para obter resultados satisfatórios no campo internacional, e ao utilizar-se do esporte para solidificar a sua imagem e reputação a fim de impulsionar a projeção internacional por meio da ampliação da sua marca nacional e a boa impressão dos Estados e indivíduos estrangeiros. Assim, pode-se enxergar o esporte como um ator facilitador para que ocorra o alcance dos objetivos de um Estado (Simões, 2020).

Historicamente, o esporte contribui diretamente para a economia do Estado. Os maiores espetáculos internacionais culturais, que trazem visibilidade total, estão associados com o esporte, como: os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, UEFA *Champions League*, Copa Libertadores da América e a UEFA *European Football Championship*. Dessa forma, ao longo dos anos, ocorreu a consolidação dos megaeventos esportivos e foi possível compreender a importância, tanto econômica como social, para o Estado que participa ou que sedia algum desses eventos. Logo, o esporte faz parte da esfera social e cultural de localidades e nações distintas, e o esporte possui um potencial transformador, uma vez que, ao ser utilizado pelo Estado como uma notável ferramenta política que tem o intuito de alcançar determinado objetivo político, podendo ser a legitimidade ou legitimação da autoridade política, ou Estado ao nível externo.

Tanto na projeção da sua imagem internacional, como para fomentar a política interna, ao usar o esporte para legitimar a classe dominante, como a Arábia Saudita, o Catar e os Emirados Árabes Unidos. Assim, ao compreender o esporte como ferramenta valiosa para alcançar objetivos econômicos, sociais e políticos, é possível entender o esporte como elemento de transformação da sociedade. Portanto, o esporte é uma característica importante da política cultural, sendo influenciado por valores, perspectivas políticas, nacionalidade e questões de acesso e lugar da cultura esportiva, não sendo neutro perante a sociedade (Jarvie, 2006).

Ademais, é uma ferramenta que obtém influência e prestígio de um Estado, sendo

capaz de desempenhar uma função diplomática e, também, identitária. Devido à conectividade global intensificada nas últimas décadas e facilitada pela difusão de canais esportivos, meios de comunicação e a facilidade de acesso dos meios digitais, o esporte, que já era popularizado, atinge novos níveis de audiência e alcance (Giulianotti; Robertson, 2004). Há décadas o futebol tem sido usado como um valioso instrumento político a serviço das estratégias geopolíticas e ideológicas, dessa forma sendo uma ferramenta para expor o seu país ao mundo. Dada sua posição como o esporte mais popular do mundo, o futebol tem um enorme poder de atração. Ele não apenas contribui para a construção da imagem de um país, mas também pode facilitar diálogos, construir confiança, promover a integração e servir como uma ferramenta persuasiva.

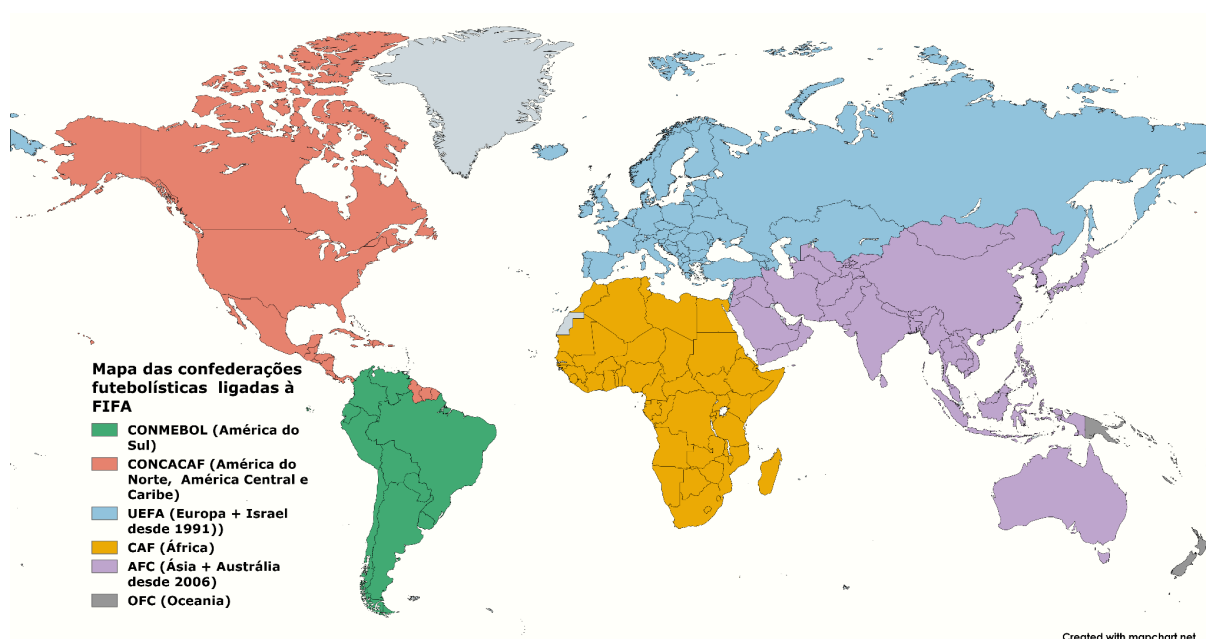
Diante desse processo, é possível observar o aumento da presença de novos atores no campo da diplomacia, como as empresas transnacionais, as organizações internacionais e os indivíduos, por meio da utilização do *soft power* como política de Estado ocasiona a ampliação da cooperação entre os atores envolvidos, utilizando a diplomacia esportiva. Por conseguinte, entende-se que o futebol possui popularidade e visibilidade ao redor do mundo, destacando-se não apenas como um objeto que visa o entretenimento, mas também como um instrumento de ampla influência política, cultural e identitária, que é caracterizado como o fenômeno cultural mais importante do século XX, pois é essencial para a globalização, sendo um importante recurso para a política externa (Houlihan, 1997).

Uma vez que, é possível alcançar o prestígio internacional por meio dos eventos esportivos, pois os Estados que residem competições como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, ganham visibilidade internacional e são vistos de forma favorável pelos países e pela mídia estrangeira, melhorando ou afirmando a imagem positiva do país no exterior e fortalecer suas relações diplomáticas. Portanto, o campo esportivo é um sistema institucionalizado, financiado e dirigido que pressupõe a capacidade de um país em selecionar, formar, educar e treinar sua juventude para que seja competitiva, localmente ou mundialmente (Castilho; Marchi Júnior, 2020).

Nesse viés, uma maneira prática de exemplificar a abrangência global do esporte, pode-se analisar o futebol, que obtém o sistema associativo da FIFA — *Fédération Internationale de Football Association*, uma organização internacional sem fins lucrativos filiada ao Comitê Olímpico Internacional (COI) que dirige associações de futebol, futebol de areia e futsal. A FIFA é dividida em federações regionais e nacionais, dando poder para os times e seleções filiadas. Mesmo que outras federações disponham de ordens hierárquicas semelhantes, é evidente que a FIFA, ao obter 211 filiados diante de 193 filiados da

Organização das Nações Unidas, também possui uma ampla influência internacionalmente (Almeida; Pereira, 2022). Assim, é possível observar a existência, de maneira geral, da pirâmide de governança global do futebol possui um órgão dirigente mundial, a FIFA, seguido pelos órgãos dirigentes continentais concorrentes, associações nacionais, associações regionais e locais, os vários clubes de futebol e os torcedores na base, que estão na base da ideia central.

Figura 2 - Mapa mostrando a organização do futebol profissional internacional pela FIFA



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar o este mapa, é possível observar que a FIFA é apoiada por um conjunto mundial de confederações ao redor do mundo, que inclui a AFC na Ásia, a CONCACAF na América do Norte e Central e no Caribe, a CONMEBOL na América do Sul, a UEFA na Europa e a OFC na Oceania. Desse modo, as associações nacionais de futebol são as principais unidades políticas de representação dentro dos órgãos internacionais de controle do futebol, logo, ao decorrer do ano, todas as nações são organizadas em um calendário mundial de futebol, em associações continentais específicas e em grupos de qualificação continental para conseguirem a vaga para participar da Copa do Mundo; cada nação tem um sistema padrão de times nacionais e ligas, governado por associações nacionais endossadas pela FIFA (Giulianotti; Robertson, 2004). O futebol é da FIFA e é a partir dela que ocorre a hierarquia da

lógica do mercado do futebol.

Devido à introdução de novas formas de realizar eventos de entretenimento, em virtude do processo de globalização no decorrer dos anos, dada a importância do esporte no âmbito econômico, tornou-se comum o protagonismo de Estados que tenham pouca, ou nenhuma, tradição esportiva nos bastidores da organização, por meio de patrocínios, investimentos, colaborações e, também, realizações dos eventos. Nesse sentido, é importante salientar que a utilização política do esporte não é algo novo, por ocorrer há décadas, perpassando por várias edições de importantes eventos esportivos mundiais, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo da FIFA, entretanto, a inclusão destes atos em políticas internacionais, emerge como uma novidade no cenário esportivo, muitos governantes e Estados observam nos investimentos esportivos um meio de expansão econômica, em que, a partir disso, é possível alcançar a relevância desejada para país no âmbito internacional.

Em paralelo ao desenvolvimento do esporte como fenômeno global, houve o crescimento da conscientização, do envolvimento e da manipulação do esporte por parte de determinados governos, embora a expansão do interesse do governo no esporte tenha seguido caminhos ligeiramente diferentes, é possível perceber, ao longo da história, como a maioria dos países industrializados conseguiram alcançar uma posição no qual o esporte e o governo estão inextricavelmente ligados em uma ampla e diversificada gama de questões políticas (Houlihan, 1997).

Nesse contexto, a relação entre esporte e globalização é articulada em diversos níveis diferentes, entretanto, raramente esses níveis operam isolados uns dos outros, uma vez que a globalização pode ser articulada em termos de política, cultura, economia, tecnologia e sociedade. A expansão do futebol é fruto da expansão do capitalismo moderno, em virtude dos processos de globalização. Outros esportes, além do futebol, foram exportados para outras partes do mundo, como o *Rugby* e o Críquete, mas futebol foi se tornando o esporte mais popular do mundo (Leite Jr, 2023). O capitalismo nasce como sistema imperialista, porque ele só se consolida como sistema social e econômico de escala global a partir da lógica de exploração e interconectividade forçada. Uma vez que os territórios que possuíam a conexão com as elites, obtinham de maneira imposta. Desse modo, a globalização é uma etapa da expansão do capitalismo, podendo entender a ideia do fenômeno globalizador como um eufemismo, em que é uma denominação diferente de chamar o imperialismo, pois obtém uma conotação negativa na atualidade. Assim, a globalização permite que o fluxo do capital continue perpetuando a lógica de exploração da periferia para a elite global.

Portanto, a globalização envolve tanto uma intensificação das relações esportivas

mundiais por meio da compressão tempo-espaço do globo quanto transformações esportivas locais que envolvem o aprimoramento das identidades esportivas, bem como a consciência local do mundo do esporte (Jarvie, 2006). Em relação às mudanças de comportamento entre os Estados no cenário internacional, pode-se observar como o fenômeno da globalização permitiu que esses Estados atuassem de formas distintas para conquistar os seus objetivos. Com o advento das Organizações Internacionais — principalmente as não governamentais, abriram possibilidades para os demais atores do Sistema Internacional, além do Estado, participassem de forma direta em campos variados da política internacional. Este cenário aberto pela globalização possibilitou o surgimento de condutas moderadas por parte dos Estados que, de certa forma, diminuíram o uso do poderio militar e poder econômico, exigindo a habilidade de influência sobre os demais atores a partir de outros meios (Pizarro, 2017).

2. O USO DO ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA: O *SPORTSWASHING* E A DIPLOMACIA DO ESPORTE

Levando em consideração o cenário globalizado que a sociedade está inserida, foi necessário obter novas estratégias para conseguir se consolidar no âmbito internacional, tendo em vista que o poder militar não poderia ser a única opção para todas as questões existentes ou novas ameaças no sistema mundial, estas requerem, ainda mais, cooperação entre governos e instituições internacionais. Então, a fase da globalização neoliberal influenciou na necessidade que o estadunidense Joseph Nye (1990) possuía de formular um termo que guiasse a política estadunidense em relação às mudanças do exercício do poder no cenário internacional.

Logo, a partir do avanço da comunicação e da tecnologia na esfera mundial, foi necessário visualizar como o Estado poderia ir além do ato de apenas se comunicar, sendo necessário atrair e cativar a atenção da audiência global, que é representada pelo *soft power*. Nye (1990), ao analisar as dimensões do poder, não direciona a base ideológica que permeia o seu pensamento, o que se torna uma problemática ao colocar os valores estadunidenses como valores universais. Dessa forma, para o cientista político estadunidense Joseph Nye (1990), ao buscar compreender e analisar a política externa dos Estados Unidos da América (EUA) na década de 90, existiam duas formas para um Estado exercer o seu poder de influência em relação ao outro.

A maneira mais tradicional é conhecida como *Hard Power* — ou poder bruto, acontece quando um Estado submete os demais Estados aos seus interesses próprios, ocorre o envolvimento por meio dos aspectos militares e econômicos. A outra maneira seria por meio do *Soft Power*, — ou poder brando, que abrange diversos aspectos que vão na contramão dos modos tradicionais, militar e econômico, obtendo como base os elementos primordiais: os valores (quando são atraentes e praticados consistentemente), a cultura (quando é agradável para os outros) e a suas políticas (quando são vistas como inclusivas e legítimo). Sendo também menos perceptível no sistema internacional, por abranger temas amplos com o objetivo de atrair outros atores para aumentar o poder de convencimento da narrativa, tendo como foco alcançar a influência por meio da persuasão, por vias culturais e diplomáticas (Nye, 1990).

O poder é a capacidade de influenciar o comportamento do outro em busca de obter o resultado desejado. Ao conceituar o *soft power*, Nye (1990) se preocupa com a manutenção do *status quo* dos EUA em relação ao desenvolvimento e a mudança que estava ocorrendo no

mundo, montando estratégias para os EUA expandir o exercício de poder. Uma vez que, no começo da década de 90, o sistema ocidental estava observando a queda do Muro de Berlim em 1989, as tensões no Leste Europeu e a dissolução da União das Repúblicas Soviéticas (URSS). Logo, Nye (1990) buscava uma estabilização do poder estadunidense por outras vias que não fossem apenas de forma agressiva. Entretanto, há um risco do Estado não ser efetivo por meio da atração, o que pode gerar o efeito reverso do *soft power*, acabando no *soft disempowerment*³ (Brannagan; Giulianotti, 2018)

Nesse âmbito, é válido ressaltar que não são apenas os Estados que podem utilizar o *soft power*, mas também organizações, instituições e corporações conseguem utilizar esse tipo de poder. Dessa forma, nas Relações Internacionais, observa-se que o ator internacional utiliza o *soft power* com o intuito de cultivar boas relações, ao invés de se criar inimigos ou alianças militares. A utilização do *soft power* acarreta cooperação entre os atores envolvidos, como ocorre na prática da diplomacia esportiva. Nesse sentido, pode-se dizer que os Estados buscam no esporte uma fonte de fortalecimento para os negócios internacionais e para o crescimento econômico (Nye, 1990) Logo, o esporte é um meio de promoção da imagem do país ao nível internacional, servindo na busca de aceitação e de legitimação, podendo servir como recurso de diplomacia esportiva (Simões, 2020).

Vale ressaltar, de forma geral, que nos tempos atuais é possível analisar determinadas decisões e certos passos que os Estados decidem tomar para obter o desejado objetivo que visa o benefício próprio. Entretanto, ao obter a atenção dos veículos midiáticos, e por conseguinte, o alcance da sociedade internacional, pode-se atingir uma exposição indesejada, muitas vezes negativa, sobre os interesses dos países não-ocidentais, neste caso, os países do Golfo Pérsico, no cenário esportivo internacional, que são acusados de praticarem o *sportswashing*.

2.1 A origem do termo *sportswashing* e como ocorre a relação com os países do Golfo Pérsico através da concepção da sociedade ocidental.

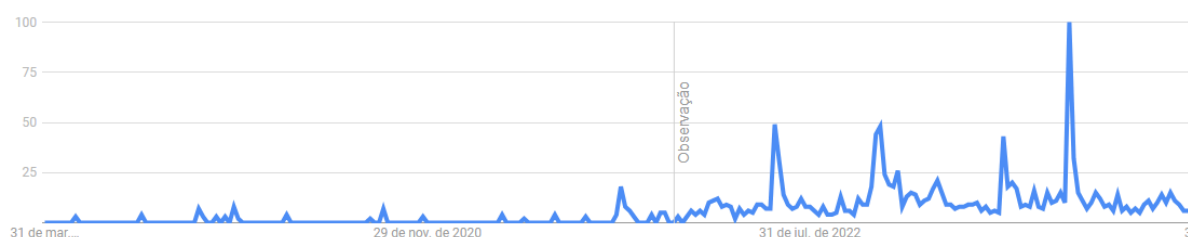
Nesse contexto, durante a última década, essa prática antiga chamou bastante atenção internacionalmente ao ser relatada de forma incisiva pelos meios de comunicação, principalmente da Europa: *The Guardian*, *The Times*, *El País*, *The Independent*, *MARCA* e *Le Monde*. Em 2015, o Azerbaijão foi escolhido para sediar a edição inaugural dos Jogos Europeus — que são eventos multiesportivos entre atletas europeus regidos pelo Comitê

³ Ocorre ao utilizar determinado evento esportivo para fortalecer o poder e a influência de um país, entretanto acontece o efeito contrário. (Brannagan; Giulianotti, 2018)

Olímpico Europeu (COI). Ao sediar esse evento, segundo os meios de comunicação ocidentais e ONGs, o governo de Baku almejava amenizar a imagem autoritária que o Estado possuía, pois, o intuito era migrar a atenção internacional para outras ações que não fossem os recorrentes flagrantes de desigualdade e desrespeito no país, e também em relação ao complexo conflito territorial com o país vizinho, a Armênia (El País, 2019).

Nesse cenário, quando ocorrem outros eventos esportivos em Baku, como o evento de Fórmula 1 – o Grande Prêmio do Azerbaijão 2016, e também a disputa na final entre os times ingleses, *Arsenal x Chelsea* pela da Liga Europa da UEFA 2018/2019, a mídia europeia relatou com indignação a escolha que a União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) efetuou ao definir a cidade de Baku como sede da final da competição futebolística *Europa League*. Uma vez que, ao entender a situação política da região, de acordo com a imprensa europeia e ONGs, como a Anistia Internacional e a *Human Rights Watch*, a escolha de certo modo teve a intenção de camuflar o que ocorria na região, acusando a entidade esportiva e o Estado azeri de utilizar a prática de *sportswashing*. Sendo altamente noticiado quando o meio-campista do Arsenal, o armênio *Henrikh Mkhitaryan*⁴, não foi escalado por causa da falta de segurança que ele e a família teriam caso fossem para o país disputar a final do campeonato⁵. As críticas centrais estão em relação a como os governos usam megaeventos esportivos com o intuito de desviar a atenção para as violações de direitos humanos e políticas autoritárias e repressivas à população (The Guardian, 2019).

Figura 3 - Gráfico de buscas do termo '*sportswashing*' no Google entre 2018 e 2024



Fonte: Google Trends. Disponível em: <https://bit.ly/3mjk7tK>. Acesso em: 02 abril 2024

O termo "*sportswashing*" é derivado de "*whitewashing*", que é uma metáfora que

⁴ Ver mais: Mkhitaryan não jogará final da Liga Europa em Baku por razões de segurança. El País Brasil, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/21/deportes/1558438910_253761.html. Acesso em: 25 de abril de 2024.

⁵ DRUMOND, Maurício. O caso Henrikh Mkhitaryan: a UEFA e a geopolítica europeia. Ludopédio, São Paulo, v. 134, n. 55, 2020. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivabancada/henrikh-mkhitaryan/>.

envolve cal ou tinta usada para tornar uma superfície branca. A prática do *Whitewashing* surge como herança da sociedade racista e xenófoba, com o intuito de eliminar ou deturpar a imagem de outros grupos culturais em filmes, novelas e séries. Sendo entendida como uma forma de violência simbólica que suprime a representação de etnias não caucasianas no audiovisual. A partir das organizações voltadas à defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, conceitos foram criados para analisar o uso de determinadas táticas que um Estado pode usar para alcançar o objetivo desejado (Barcelos, 2023). Por exemplo, o *greenwashing* — lavagem verde, refere-se às empresas, instituições ou indústrias poluidoras que tentam melhorar sua imagem com ações ambientais paliativas, mas que não ocorre na prática. Desse modo, entende-se o surgimento do termo *Sportswahing*, uma palavra que se origina a partir da junção de duas palavras de origem da língua inglesa: *sport* (esporte) e *washing* (lavagem). Que ao traduzir para a língua portuguesa, corresponde, de forma literal, a algo no sentido de “lavagem esportiva” (Skey, 2022).

Entende-se que esse ato ocorre quando um ator presente no sistema internacional, podendo ser governos, empresas, regimes autoritários, democráticos ou indivíduos com reputações negativas utilizam o esporte para esconder, ou até mesmo apagar, determinadas ações realizadas no Estado, como, por exemplo, históricos desfavoráveis em questões ambientais, corruptas ou de situações que violam os direitos humanos. Utilizando, assim, o esporte para esconder ações que indivíduos importantes, como dirigentes, presidentes ou políticos que se beneficiam com a manobra, não queiram que o resto do mundo destine atenção, criando uma falsa imagem positiva do Estado a partir do esporte (Skey, 2022).

Essa prática é uma forma de exercer *soft power*, pois, os atores envolvidos — um país, um indivíduo político ou uma empresa, podem projetar uma imagem positiva de si. Ao destacar as contribuições feitas no meio esportivo, promove para o cenário internacional os seus valores e influência para mascarar as determinadas ações que necessita esconder ou apagar. Desse modo, quando um Estado utiliza o *sportswashing* para manipular a opinião pública internacional a fim de garantir seus objetivos políticos e, influenciando o comportamento de outros atores internacionais, fomenta a desconfiança em relação às intenções por trás dos comportamentos deste Estado, gerando severas críticas advindas de OIs, ONGs e dos meios midiáticos estrangeiros, podendo minar a credibilidade que ele tentou construir, ou resgatar, através da criação da falsa imagem positiva diante do cenário internacional (Almeida; Pereira, 2022).

Mesmo que nos últimos anos esta prática tenha recebido grande atenção no cenário internacional via meios de comunicação, é vista a utilização do *sportswashing* como estratégia

política em momentos específicos de vários governos ao longo da história. Na contemporaneidade a utilização do esporte como ferramenta política, de maneira geral, ocorreu por meio da apropriação de atividades por governos totalitaristas durante as décadas de 1930 – 1940, onde o sentimento de representação nacional era fomentado pela euforia e paixão que eram proporcionados pelo esporte, e muitos países utilizaram este valor para conquistar o prestígio político internacional almejado (Vasconcellos, 2008).

A Copa do Mundo de Futebol de 1934, sediada na Itália que estava sob comando do governo fascista de Benito Mussolini, o regime fascista italiano aproveitou a conquista para apresentar para o mundo uma imagem projetada da Itália, conhecida como o *Nuevo Italiano*: forte, inteligente, disciplinado, obediente e vitorioso (Somacal, 2015). Em 1936, aconteceram os Jogos Olímpicos de Berlim⁶, sediada pela Alemanha que estava sob comando de Adolf Hitler, o evento foi visto como a oportunidade, segundo o Paul Joseph Goebbels, Ministro de Propaganda do Terceiro Reich, “a Alemanha receber todos os povos da Terra e mostrar a eles o quanto é capaz o povo alemão”. E também a Copa do Mundo de 1978 que ocorreu na Argentina, governada pelo general Jorge Rafael Videla desde o Golpe Militar que o levou ao poder em 1976 (Vasconcellos, 2008). Assim, à medida que o esporte se torna cada vez mais relevante para um número maior de pessoas em todo o mundo, transmitido para todos os cantos que os satélites podem alcançar, foi possível observar o seu potencial para resolver, ou mascarar, um problema de magnitude internacional (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2022).

De forma geral, o termo *sportswashing* é utilizado de maneira específica para analisar os passos e ações de determinados países que não estão alinhados, tanto politicamente como também culturalmente, com os países que ocupam os cargos de poder e influência de veículos midiáticos ocidentais de grande visibilidade. Portanto, ao compreender a importância do esporte e como ele é usado como ferramenta para atingir objetivos políticos não-esportivos por diversos Estados, observa-se, entretanto, que esse termo é vinculado, majoritariamente, pela mídia ocidental aos países do Golfo Pérsico, como ocorre durante a última década com o Catar, Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita, e também com a República Popular da China e a Rússia, ao sediar os Jogos Olímpicos de inverno de 2014 e a Copa do Mundo de 2018. Nesse sentido, ao analisar o contexto esportivo internacional, a periferia do sistema capitalista acaba se tornando ainda mais periférica, seja porque não possui totalmente os meios de produção, seja porque lhe escapa a possibilidade de controle. Assim, aquilo transmitido à maioria dos indivíduos é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de

⁶ OLIVEIRA, Paulinho. Berlim 1936 — O mundo, inclusive o olímpico, vira de ponta-cabeça com o Nazismo (parte 2). Ludopédio, São Paulo, v. 142, n. 30, 2021

esclarecer, confunde (Santos, 2001).

A partir da aquisição de jogadores estrangeiros, novos investimentos e patrocínios nas suas ligas, ocorre a valorização dos clubes ocidentais, e consequentemente, valorização e prestígio dos campeonatos nacionais da Europa Ocidental. Isso se dá em virtude do longo processo de investimento, mapeamento de jogadores e valorização dos campeonatos continentais, obtendo grande audiência internacional a partir da conectividade com o público externo que acompanha por meio de canais de transmissão e meios midiáticos. Esse cenário, de certa forma, favorece os Estados que analisam o esporte como meio de perpetuar a sua influência, de forma justa mas também de maneiras controversas, como organizações internacionais ocidentais e a mídia internacional acusam, principalmente os países do oriente médio, de utilizar o esporte como meio de mascarar ou esconder determinadas ações criminosas feitas por autoridades governamentais, empresas multinacionais ou o próprio Estado. Nesse sentido, acontecem acusações do uso do *sportswashing* de países não-ocidentais por parte dos países do centro, ao observar os movimentos orquestrados pelas regiões que não obtêm certos esportes, como o futebol, como base forte cultural e socioeconômica, mesmo que, muitos clubes e entidades esportivas lucrem exorbitantemente através dos investimentos e patrocínios que vêm de empresários, empresas e conglomerados dos Emirados Árabes Unidos, do Catar, da Arábia Saudita e da Rússia. De acordo com o Doutor em Antropologia da Universidade de São Paulo (USP), João Felipe Gonçalves⁷ (2022):

Ao acusar a nação árabe de usar práticas desportivas para limpar sua reputação, quem de fato realiza um monumental "sportswashing" é a Europa Ocidental, região que deu ao mundo o futebol e coisas menos louváveis, tais como o colonialismo, a escravidão transatlântica, o fascismo... E a islamofobia⁸. A atual cruzada contra o Qatar tem duas raízes: uma medieval — o pânico europeu sobre o poder do Islã — e outra mais recente — a prática da Europa Ocidental pós-1945 de ocultar seus próprios crimes denunciando crimes nos lugares que dominou por séculos. (Gonçalves. Folha de São Paulo, 2022)

Desse modo, determinadas ações dos Estados europeus e norte-americanos, que são regiões com alto poder de influência e financeiro, tem influência e poder sobre a opinião pública internacional e os meios de comunicação, uma vez que eles são os grandes atores em

⁷ **FOLHA DE S.PAULO.** Islamofobia deslavada contra o Qatar. Folha de S.Paulo, São Paulo, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/11/islamofobia-deslavada-contra-o-qatar.shtml>. Acesso em: 1 jun. 2024.

⁸Islamofobia é o medo, preconceito e ódio aos muçulmanos que leva à provocação, hostilidade e intolerância por meio de ameaças, assédio, abuso, incitação e intimidação tanto de muçulmanos quanto de não muçulmanos. (ONU, 2024) Disponível em: [onceito.no%20mundo%20online%20quanto%20offline](#).

relação à hegemônica dominação cultural, econômico e político no sistema global (Simões, 2020).

2.2 Diferença entre o *sportswashing* e a diplomacia esportiva

Historicamente, a relação entre a política, o esporte e a diplomacia é ampla. Na perspectiva tradicional, a comunicação ocorre entre Governos que buscam a audiência global. Na contemporaneidade, a diplomacia foi se expandindo, em que novos atores foram entrando nas tomadas de decisões por possuírem influência (Cull, 2009). Nesse sentido, a FIFA entra como atores não governamentais que influenciam nas relações diplomáticas e externas entre os Estados.

Entende-se que a diplomacia exerce um papel primordial na política, ao englobar diversas áreas como assistência de cidadãos que estão fora do país de origem, negociações comerciais e financeiras, e também no âmbito esportivo. Ao longo das décadas é mostrado que, quando o esporte oferece uma função “além do jogo”, ele é explorado pelos indivíduos ou grupos dominantes. A priori, a diplomacia foi inicialmente vinculada às atividades dos agentes oficiais do Estado, porém, ao longo dos anos, os trabalhos sobre diplomacia pública e cultural se concentraram na maneira como as instituições e os atores não estatais poderiam contribuir para os esforços diplomáticos. E, nesse sentido, houve uma crescente atenção voltada para como seria possível utilizar o esporte e os eventos esportivos para envolver, informar e criar uma imagem favorável entre públicos e organizações estrangeiras (Skey, 2022).

Ao longo dos anos, o esporte foi palco de uma disputa geopolítica global, como ocorreu no decorrer da Guerra Fria (1945–1991). Em que os Jogos Olímpicos viraram uma arena de disputa entre os campos socialistas e capitalistas — a União Soviética e os Estados Unidos, respectivamente (Leite Jr, 2023). Dito isso, é possível projetar a sua imagem internacional através das competições esportivas. Quando os governos utilizam o esporte de maneira deliberada como instrumento de diplomacia, estamos diante da Diplomacia do Esporte. Nos últimos anos, novas formas foram construídas e novos atores foram introduzidos na diplomacia esportiva, como organizações internacionais e organizações não governamentais.

Um marco importante, envolvendo o esporte, no campo das Relações Internacionais aconteceu no início da década de 1970, a Diplomacia do *Ping-Pong* se destacou como um exemplo clássico para a diplomacia do esporte na história. O Campeonato Mundial de Tênis

de Mesa de Nagoya em 1971 foi utilizado como veículo diplomático que abriu caminho para uma certa aproximação entre os Estados Unidos e a China. Desse modo, pode-se observar a Diplomacia do *Ping-Pong* como o uso de torneios internacionais de tênis de mesa como uma ferramenta diplomática para romper o impasse nas relações entre as nações onde os canais diplomáticos oficiais estão ausentes ou paralisados, que era o caso desses dois Estados em virtude dos conflitos ideológicos causados pelo advento da Guerra Fria. Nesse período, uma série de partidas de tênis de mesa entre representantes dos EUA e da China foram realizadas. Por conseguinte, nota-se a utilização desse ato em outras ocasiões ao longo da história, como quando o Irã e o Iraque dialogam durante a Guerra Irã-Iraque (1980–1988) em uma das reuniões da União Asiática de Tênis de Mesa (ATTU), e também, quando a Coreia do Norte e a Coreia do Sul participaram do nono Campeonato Asiático da ATTU em Niigata-Japão, em 1988 (Itoh, 2011).

Paralelo a isso, o esporte, ao ser uma atividade que gera grande participação popular, pode-se ser usado pelo Estado para diversas finalidades, tanto ofensivamente como defensivamente. Logo, o esporte desempenha um papel importante nas relações internacionais entre Estados, atores não estatais e indivíduos ao redor do mundo (Murray, 2018). A diplomacia tradicional pode ser entendida como gestão, ou condução, das relações entre os Estados no campo da política internacional por intermédio de agentes do Estado e ações brandas pautadas na decisão mais coerente possível, conforme a situação indicada. Desse modo, a diplomacia é vista como uma importante comunicação entre os Estados, pois tem o poder de se constituir como uma arte de diálogo, sendo um sistema de relações internacionais (De Melo Silva; Cavalcanti, 2021).

Para Stuart Murray (2012), o cenário político e ambiente diplomático do pós-Guerra Fria, que começou no início da década de 1990, fez com que os governos modificassem a maneira como conduziam a diplomacia tradicional, e compreende que o esporte pode ser uma forma de evitar conflitos e um dispositivo diplomático poderoso para o Estado e para os governos. Nesse sentido, a diplomacia esportiva é uma forma proativa, original e pioneira de engajamento que ilustra para o público interno e externo que a diplomacia de um Estado não é mais de elite, distante e desatualizada, mas está se reformando para maximizar as novas oportunidades da rede diplomática que o século XXI oferece. Dessa forma, a diplomacia do esporte pode ser definida como o uso do esporte e de atividades relacionadas ao esporte como instrumentos para alcançar objetivos políticos, diplomáticos e sociais. Podendo incluir tanto ações governamentais quanto não governamentais que buscam promover a cooperação internacional, melhorar a imagem do Estado, resolver conflitos e promover a paz e o

desenvolvimento (Murray, 2012).

Figura 4 - Diferenciação entre a diplomacia do esporte e o *sportswashing*

	DIPLOMACIA ESPORTIVA	SPORTSWASHING
CONTEXTO	Utilizado por nações como ferramenta de política externa e relações internacionais, com intenções pacíficas e construtivas.	Utilizado por regimes autoritários e democráticos para limpar a imagem negativa, especialmente em relação a violação de direitos humanos e a prática de corrupção.
OBJETIVO	Uso do esporte como meio de promover a paz, o entendimento mútuo, visando a cooperação entre os Estados envolvidos. Os Estados que estão afastados podem utilizar o esporte como forma de normalização das suas relações.	Limpar a imagem de regimes ou entidades no campo internacional, e nacional, por meio do esporte. É utilizado para desviar atenção de práticas negativas e criminosas cometidas por atores internacionais importantes.
CRÍTICA	Desafios para medir a real eficácia na melhoria das relações internacionais.	Acusado de ser uma ferramenta para distração e normalização de violações.
PERCEPÇÃO DA PRÁTICA	Visto de maneira positiva, como uma forma de construir pontes e promover valores positivos entre diferentes culturas e países.	Visto de forma negativa, como uma tentativa de mascarar violações de direitos e injustiças praticadas por Estados, governos e atores internacionais

Fonte: Elaboração própria.

Enquanto a diplomacia do esporte busca a compreensão internacional ao promover a cooperação por meio do esporte, tendo como objetivo construir laços entre as nações. Já a utilização da prática do *sportswashing* faz alusão a tentativa do Estado, ou grupos, de usar o esporte como instrumento de relações-públicas para limpar as questões controversas ou negativas que o ator possui no âmbito interno ou externo. Dessa forma, a análise do uso dessas práticas está disposto numa linha tênue que pode ser compreendida dependendo da perspectiva daquele que observa, uma vez que os interesses e as motivações dos investimentos pode ser uma combinação das duas práticas, ao envolver interesses políticos e altos investimentos no âmbito esportivo que refletem nas relações internacionais.

Os países usam o esporte e eventos esportivos para poder criar filiação e moldar a perspectiva externa do seu país. Como exemplo, a Alemanha ao sediar a Copa do Mundo de Futebol Masculino em 2006 — após a reunificação que começou durante a década de 90,

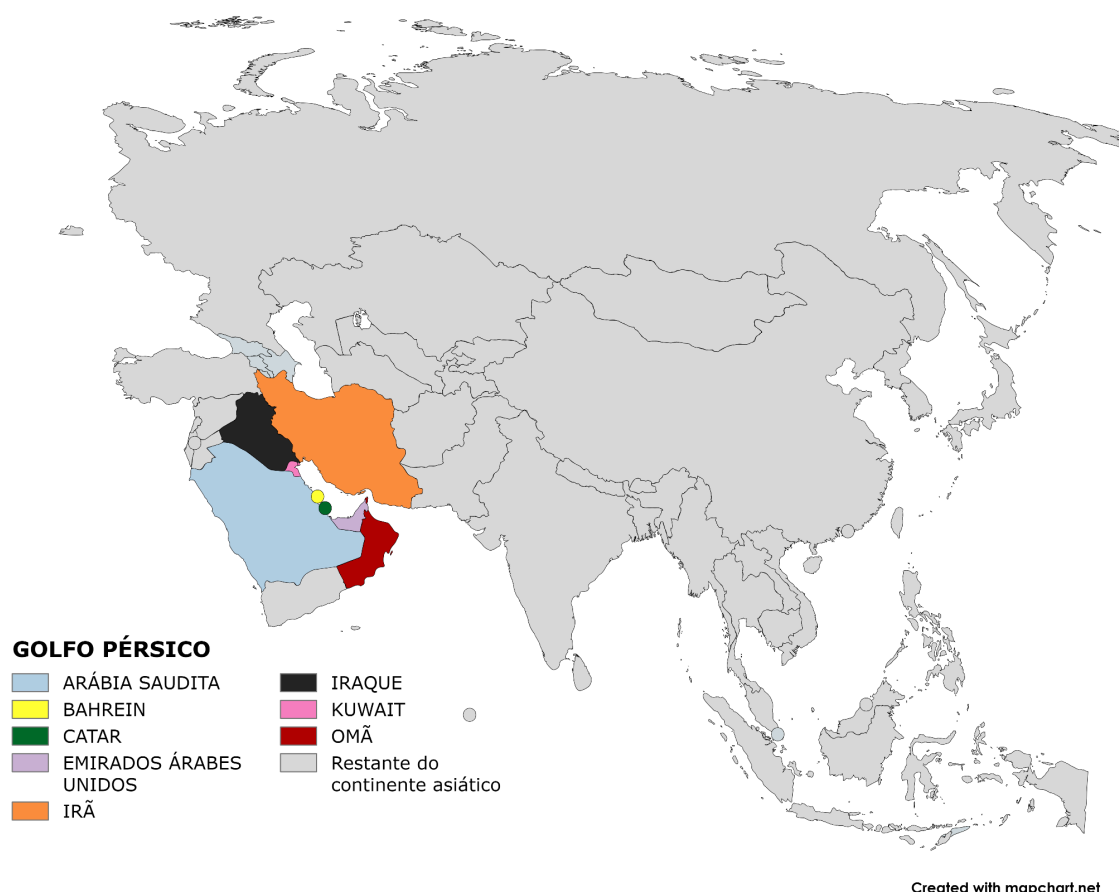
esperava mostrar uma nova imagem dos alemães ao mundo. O Brasil também utilizou os eventos esportivos como instrumento atrativo para o Estado, em 2014 ao adiar a Copa do Mundo Masculina de Futebol, e em 2016 ao sediar os Jogos Olímpicos. E o Catar, ao sediar a Copa de 2022, mostrando a segurança e a prosperidade desenvolvimentista catari. Outros Estados visam conseguir vantagem e atenção positiva, como os Jogos Olímpicos na França em 2024 e os Estados Unidos que sediará a Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2026 (Leite Jr, 2023).

O esporte é uma forma eficiente de mostrar o que o seu país tem de melhor para o mundo. Por meio da diplomacia esportiva é possível alcançar a representação no sistema internacional que determinado país busca, através da negociação e comunicação. A diferenciação dos termos é importante para entender como a ação é entendida internacionalmente, e também para compreender o contexto entendido pela utilização do esporte por parte dos países do Golfo Pérsico, nesse caso dos Emirados Árabes Unidos e da Arábia Saudita, pois a crítica levanta preocupações legítimas sobre o uso do *sportswashing*, tendo noção que a diplomacia do esporte busca promover as Relações Internacionais destacando o lado positivo do campo esportivo.

3. A REGIÃO DO GOLFO PÉRSICO: BREVE CONTEXTO DA ARÁBIA SAUDITA E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

A Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos estão situados na região do Golfo Pérsico. Essa região é formada por oito Estados: a Arábia Saudita, o Bahrein, o Catar, os Emirados Árabes Unidos, o Irã, o Iraque, o Kuwait e o Omã. Sendo uma região que possui uma ampla história rica em complexidade que remonta às civilizações antigas que ali habitavam — como o Império Persa, a Babilônia e a Suméria, e, dessa forma, a região possui uma influência forte da cultura⁹ e religião islâmica, predominante no local (Hourani, 2006).

Figura 5 - Localização do Golfo Pérsico no continente asiático.



Fonte: Estruturação própria.

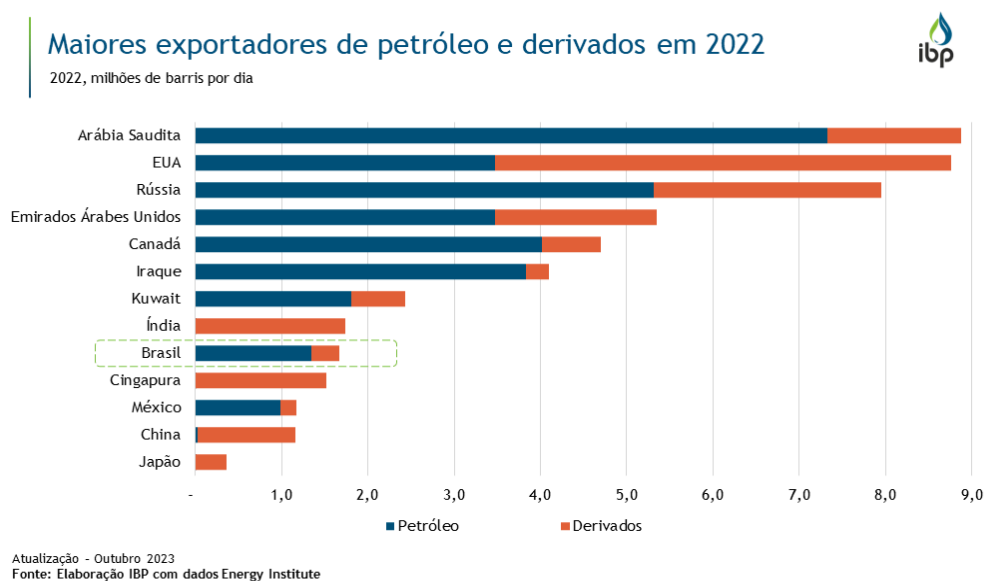
Geograficamente, o Golfo Pérsico é situado na região sudoeste do continente asiático, sendo uma ampliação do Oceano Índico que se localiza entre a Península Arábica e o Irã, que se conecta com o Mar Árabe — parte importante do Oceano Índico, através do Estreito de

⁹ HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. Editora Companhia das Letras, 2006.

Ormuz. O Estreito de Ormuz é importante para o cenário mundial, pois por meio dessa rota passa, aproximadamente, 20% do petróleo distribuído mundialmente, tornando-o uma rota extremamente importante para a indústria energética global, cerca de um sexto do petróleo mundial passa pelo Estreito de Ormuz — quase 17,5 milhões de barris diários. Isto inclui a maior parte do petróleo dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Esse fato faz com que a região tenha uma posição de destaque no mercado mundial, influenciando os preços e as políticas energéticas internacionais (Al Jazeera, 2019).

Os países exportadores de petróleo e GNL do Golfo Pérsico dependem desta rota para realizar a exportação do petróleo e do gás natural. Esses Estados, ao possuírem amplas reservas desses recursos, acabam financiando programas de modernização e desenvolvimento. Entretanto, historicamente, a economia dessa região é fortemente baseada na dependência do setor de hidrocarbonetos — na extração e exportação de petróleo e gás natural, isto posto, iniciativas foram criadas para que ocorresse a redução a dependência dos hidrocarbonetos, como a *Vision Arabia 2030*¹⁰ da Arábia Saudita — que conduz a forma da política externa e interna do país, e os intensos e progressivos investimentos de empresas privadas e estatais dos Emirados Árabes Unidos no cenário esportivo internacional.

Figura 6 - Exportação de petróleo e derivados da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos no mercado mundial em 2023.



Fonte: Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (2023)

¹⁰ SAUDI VISION 2030. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en/>

A dependência de recursos naturais tende a enfraquecer instituições democráticas, podendo ocasionar em regimes autoritários e governos autocratas, pois a tendência é de diminuição da pressão pública à procura de representatividade e de responsabilidade política. Dessa forma, em alguns casos, a abundância de petróleo pode fomentar a tensão na região, tanto internamente como externamente. Nesse viés, é notório que ao depender excessivamente de um ou dois fatores, as fragilidades institucionais do Estado tendem a aparecer de maneira crítica e pode gerar um enfraquecimento das instituições políticas e parte da economia do país em questão, acarretando desigualdade e exclusão de uma parte significativa das pessoas que não fazem parte da elite governamental e social (Kamrava, 2020).

Desse modo, o esporte é visto como uma das alternativas viáveis para adquirir visibilidade e diversificar a economia do Estado. Por meio do desenvolvimento do turismo esportivo, que gera uma grande receita para setores econômicos e sociais importantes, os EAU conseguiram entrar na rota de destinos esportivos ao organizar eventos de grande porte como o Grande Prêmio da Fórmula 1 e a Copa do Mundo de Clubes da FIFA. Ademais, patrocínios internacionais – principalmente aos clubes europeus e competições futebolísticas, aumentam a visibilidade desses Estados que conseguem estabelecer conexões culturais e econômicas essenciais para a boa imagem perante a sociedade internacional. Com isso, os Estados que utilizam esses métodos conseguem resultados na rotatividade da economia ao receber eventos esportivos no país e investir em clubes e competições (Bettine; Ozdemir, 2023).

O Reino da Arábia Saudita foi fundado pelo *Abdulaziz Aziz Ibn Saud* em 1932, a partir da cidade de Riad– capital do país, após um longo período de conquistas que unificaram quatro regiões sob seu controle: *Hijaz, Najd, Hasa e Asir* (Al-Rasheed, 2010)¹¹. Desde a fundação do reino moderno saudita, o sistema político é uma monarquia absoluta de descendência direta de *Ibn Saud*, atualmente o governo saudita é liderado pelo *Rei Salman bin Abdulaziz Al Saud*, em conjunto com seu filho, o príncipe herdeiro *Mohammed bin Salman*. O governo saudita é baseado na lei islâmica, a *sharī'a*, cuja vertente é sunita, e possui um Conselho Consultivo sem poderes legislativos que os membros são nomeados pelo rei *Al Saud*, o rei comanda os poderes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Um ponto a ressaltar, a *sharī'a*, isto significa “a via a seguir”, estabelece aquilo que denominam de direito islâmico, ou muçulmano, pois o conceito que rege o Islã tradicional é aquele de uma sociedade fundamentalmente teocrática, na qual o Estado tem valor apenas enquanto servidor

¹¹ A história da formação do Estado da Arábia Saudita. AL-RASHEED, Madawi. A history of Saudi Arabia. Cambridge University Press, 2010.

da religião revelada (Hourani, 2006). A Arábia Saudita é o país no centro da civilização islâmica, sendo o território que possui os locais mais sagrados do Islã — a Mesquita Sagrada de Meca e a Mesquita do Profeta em Medina, fazendo com que tenha uma importância indiscutível no mundo muçulmano.

Crucial para entender a história moderna da Arábia Saudita é a observação de que essa história mostra uma acomodação impressionante entre o antigo e o novo. A posição da Arábia Saudita como local dos santuários mais sagrados do Islã O Islã está no centro dessa acomodação. Isso significa que a política interna e a sociedade sauditas não são apenas preocupação de sua pequena população, mas também de milhões de muçulmanos no mundo. O significado simbólico da Arábia Saudita para o Islã e os muçulmanos não pode ser superestimado. A preservação da herança islâmica tornou-se uma prerrogativa para seu povo e seu Estado. (Al-Rasheed, 2010, p. 07)

Além disso, em 1938, seis anos após fundação da Arábia Saudita, ocorre a descoberta do petróleo no território saudita, informação que muda drasticamente a economia do Estado em todos os aspectos. Pois, foi necessário um planejamento para suprir as necessidades sociais e econômicas, gestão dos impasses internos e, também, encontrar uma forma para não ocorrer a dependência econômica total do petróleo (Al-Rasheed, 2010). Com a descoberta do petróleo na década de 1930, a incorporação da Arábia Saudita na economia mundial tornou-se um aspecto importante de seu desenvolvimento histórico no sistema internacional, uma vez que, a Casa de Saud¹² possui uma fortuna avaliada em cerca de US\$ 1,5 trilhão de dólares (O Globo, 2023)

A história da Arábia Saudita é marcada pela contínua inquietude entre a preservação das tradições islâmicas e a necessidade de buscar a modernização da governança autoritária no século XXI. O Estado saudita não mostra a intenção de democratizar de uma maneira que o tornaria mais próximo do Ocidente, mesmo obtendo relações importantes com os EUA, tópico que não modifica o *modus operandi* do Estado (Al-Rasheed, 2010).

À vista disso, a Arábia Saudita é dotada de uma recente riqueza petrolífera abundante, com ambições globais, buscando a liderança regional e, ainda assim, com relações abertamente hostis com seus vizinhos regionais — notadamente Irã, Iêmen e Catar — e um histórico de direitos humanos abertamente desfavorável (Ettinger, 2023). O governo saudita necessita implementar ações significativas que possam atender às demandas econômicas e sociais que o povo saudita possui. O contexto político interno é marcado pela centralização de

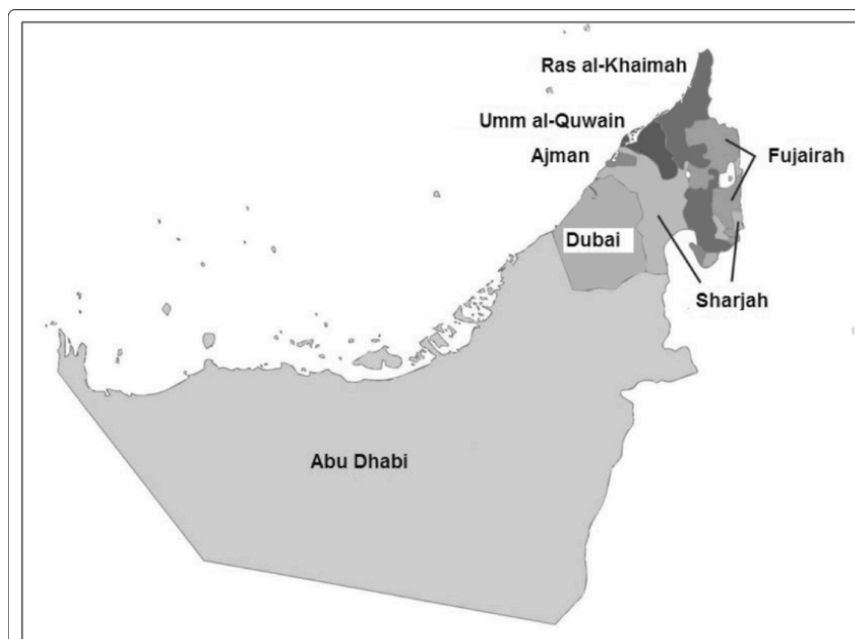
¹² A Casa de Saud é a casa real no poder no território saudita.

poder nas mãos do Rei, sendo um regime autocrático, e devido a situações de restrição severa de liberdade de expressão e abuso de poder, o Estado saudita é acusado de violação de direitos humanos pela Anistia Internacional e pela *Human Rights Watch*.

Os Emirados Árabes Unidos, também conhecido por Emirados Árabes, foi estabelecido em 1971 como uma federação de sete Emirados, os quais são monarquias: *Abu Dhabi* (capital e o centro da política e da indústria), *Dubai*, *Ajman*, *Umm Al Quwaim*, *Sharjah*, *Fujairah* e *Ras Al Khaimah* — juntou-se posteriormente em 1972. Antes da formação do Estado, havia o domínio do Império Britânico na região desde o século XIX, que ao ocorrer a retirada dos britânicos no começo da década de 70, foi necessário a formalização de um cenário político para garantir a estabilidade em todos os âmbitos para o território. Nesse sentido, cada um dos sete emirados tem um grau de autonomia, possuindo o Islã como religião oficial e o árabe como língua oficial. Está localizado no sudeste da Península Arábica e no sudoeste do Golfo Pérsico, entre Omã e a Arábia Saudita (Dhabi, 2016).

O sistema político é uma monarquia controlada pela família real que tem soberania sobre todo o território, existindo um conselho nacional federal formado pelos sete emirados, o poder é centralizado nas setes famílias monárquicas. Segundo o governo emirati, a constituição garante direitos iguais e oportunidades a seus cidadãos, bem como segurança, proteção e justiça social. Por meio do Conselho Supremo, o qual é o principal órgão de formulação de políticas nos EAU com poderes legislativos e executivos, o presidente e o vice-presidente são eleitos entre seus membros para mandatos renováveis de 5 anos. O Parlamento tem 40 membros, metade indicados pelos emires e a outra metade eleitos pelo povo, até o ano de 2015 às mulheres não podiam votar e nem se eleger (Pavan, 2017). Cada emir faz parte do conselho de Estado para os assuntos estratégicos, o presidente e o líder das Forças Armadas é o monarca da capital Abu Dhabi — o *Mohammed bin Zayed Al Nahyan*, e o primeiro-ministro e vice-presidente é de Dubai, — o *Mansour bin Zayed Al Nahyan*, irmão do atual presidente dos EAU.

Figura 7 - Mapa dos Emirados Árabes Unidos identificando os sete Emirados.



Fonte: Researchgate (2023)

Em relação à economia emirati, após a descoberta do petróleo na década de 50, transformações aconteceram no sistema econômico do país, como em muitos casos da região do Golfo Pérsico, o petróleo se tornou essencial para a fonte de receita da economia do Estado, sendo capaz de produzir um desenvolvimento rápido e modernização das estruturas físicas do país. Tendo conhecimento que o esgotamento de recursos energéticos é algo inelutável, sendo necessário obter outros caminhos para o desenvolvimento econômico e social que não fossem somente de lucros provenientes do petróleo, no ano de 2010 o governo emirati formulou a Visão 2021¹³. A Visão 2021 possuía quatro pilares que faziam alusão ao nome do país: 1) Unidos em Responsabilidade; 2) Unidos em Destino; 3) Unidos em Conhecimento e 4) Unidos em Prosperidade (Livsey, 2019).

Conforme a estratégia de diversificação econômica do Estado emirati, a indústria esportiva foi foco de grandes investimentos por parte dos EAU. Nas últimas décadas, o governo de Dubai investiu de maneira massiva na empresa *Emirates* (fundada em 1985) como instrumento importante para o desenvolvimento econômico e progressão de imagem para o Estado, atraindo negócios e turismo para o país. Nesse contexto, para conseguir diversificar a economia e construir uma imagem nacional forte, os EAU olha para o esporte como uma fonte valiosa para alcançar os objetivos de Estado (Amara, 2012).

Ao se colocar em posição de grande visibilidade no campo esportivo, denúncias e críticas foram feitas baseadas em suspeitas de interesses estratégicos por trás dos

¹³ UNITED ARAB EMIRATES. UAE Vision 2021. Disponível em: <https://uaecabinet.ae/en/uae-vision>.

investimentos dos Emirados Árabes Unidos e da Arábia Saudita. A utilização do esporte é vista de maneira negativa por parte de ONGs e OIs — como a Anistia Internacional e a *Human Rights Watch*, que frequentemente apresentam denúncias de violação de direitos humanos por parte desses dois países. As acusações de violações de direitos humanos nos EAU são relacionadas a falta de liberdade de expressão, condições de trabalhos análogos ao trabalho forçado aos indivíduos migrantes e a detenção de prisioneiros mesmo após o término de suas sentenças (Human Rights Watch, 2024). Em relação às acusações de violações de direitos humanos da Arábia Saudita estão: liberdade de expressão reprimida com severidade, aplicação de pena de morte a partir de julgamentos injustos, perpetuação da violência de gênero e execuções de cidadãos sauditas (Anistia Internacional, 2023). Essas acusações reverberam em campos importantes dos debates internacionais, e impactam a visão dos indivíduos e meios midiáticos ao observarem aquisições e investimentos financeiros importantes feitos pela Arábia Saudita e pelos Emirados Árabes Unidos no âmbito esportivos mundial (Bettine; Ozdemir, 2023).

Portanto, ao possuir uma localização estratégica, o Golfo Pérsico se torna um local vital para o comércio internacional, desempenhando um papel fundamental na economia mundial e no sistema internacional, à custa da sua posição geopolítica estratégica, recursos energéticos e o crescimento recente de investimentos no âmbito esportivo global. Sendo possível observar que esses Estados estão usando o esporte como instrumento essencial para aumentar a sua influência e visibilidade no sistema internacional (Simões, 2020).

3.1 A inserção dos países do Golfo Pérsico no cenário esportivo global: a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos

Durante a última década, mais precisamente a partir de 2008, os processos de compra de times europeus, a realização de eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2022, e a migração de jogadores multicampeões para o Golfo Pérsico marcaram o cenário futebolístico nos últimos anos. Apesar de não ser um processo recente, é visível o impacto da proliferação e da velocidade com que esses acontecimentos geraram no âmbito esportivo. Desse modo, com o intuito de usar o esporte para fomentar ou conquistar influência em determinadas regiões, esses países centralizam esforços no cenário futebolístico europeu, e mais recentemente no continente americano, onde estão concentrados os clubes de futebol mais valorizados e importantes financeiramente do mundo.

O objetivo dos atores envolvidos é, de certa forma, distinto, mas que visa extrair o

ganho total, economicamente e socialmente possível. Nesse sentido, os atores privados visam o lucro a partir dos investimentos, patrocínios e aquisições no esporte, logo, de maneira geral, visam o lucro econômico da questão. O objetivo dos Estados — neste caso o fundo de investimentos árabe, é de gerar uma boa imagem diante da comunidade internacional. Nesse contexto, perante as monarquias do Golfo Pérsico, é necessário considerar que ocorre uma mistura entre o setor público-privado, em que é difícil delimitar as atuações nessas esferas. Diante disso, ocorre uma onda de críticas severas aos Estados que estão fora do eixo, pois os fundos de investimentos privados são vinculados de forma direta e indireta ao Estado, logo, a fonte principal de renda é o capital vinculado ao Estado (Ferreira, 2023).

Politicamente, são inúmeros ganhos para o Estado que consegue cravar o lucro e, consequentemente, a boa imagem a partir do esporte. Os valores para conseguir uma boa imagem internacional são baseados nos princípios e éticas valorizados na sociedade, instituições e organizações ocidentais, fomentados pelos meios midiáticos internacionais. Desse modo, os valores e visão de mundo se diferem ao redor do globo, pois as vivências são diferentes para cada sociedade. O desenvolvimento, em todas as esferas, do mundo árabe são diferentes do que ocorreu no continente europeu e americano (Leite Jr, 2023). Dessa forma, a ideia de imagem internacional positiva para esses Estados (EAU e Arábia Saudita) é atrelada à visão que a comunidade internacional possui em relação a não violação de direitos humanos e a restrição de liberdade ou abuso de poder, que o exterior possui. Uma vez que, ao investir fortemente no esporte, é possível alcançar uma estratégia de desvio de atenção dos problemas internos que acontecem nesses países, como repressão política, conflitos sociais e desigualdades econômicas e de gênero.

Nos últimos anos existe um empenho dos países do Golfo Pérsico, especificamente, os Emirados Árabes Unidos (EAU) e a Arábia Saudita para se inserirem de vez no campo esportivo mundial, sendo por meio de patrocínios e investimentos milionários, aquisições de grandes clubes europeus, movimentações no mercado de transferência de jogadores e obtendo a vaga para sediar grandes competições esportivas como a Copa do Mundo da FIFA, Campeonato Mundial de Clubes da FIFA e a final do Campeonato de Fórmula 1. Portanto, ao realizar as movimentações mencionadas anteriormente, esses Estados podem utilizar essas estratégias de modo que consigam formular uma narrativa positiva sobre si, e assim, influenciar outros países e a comunidade internacional através da relação de proximidade que pode ser construída (Almeida; Pereira, 2022). Por esse motivo, nas últimas décadas, esses países fizeram movimentos importantes para solidificar, por meio de ações diretas, os seus objetivos.

Os Emirados Árabes Unidos, através da empresa *City Football Club* — que foi criada com o objetivo de administrar e supervisionar diversas áreas e rede de clubes no futebol, é dono, ou possui uma parte, dos seguintes clubes: *Manchester City* (Inglaterra); *New York City FC* (Estados Unidos); *Melbourne City FC* (Austrália); *Montevideo City Torque* (Uruguai); *Yokohama F. Marinos* (Japão); *Troyes AC* (França); *Lommel S.K.* (Bélgica); *Mumbai City FC* (Índia); *Girona FC* (Espanha); *Sichuan Jiuniu F.C.* (China); *Palermo F.C.* (Itália) e o EC Bahia (Brasil). O Grupo City possui como matriz a *Abu Dhabi United Group for Development and Investment* (ADUG), a qual é uma empresa de capital fechado do xeique *Mansour Bin Zayer Al Nahyan*, membro da Família Real e ministro dos Assuntos Presidenciais para os EAU. Ademais, a *Emirates*, a principal companhia aérea dos Emirados Árabes Unidos, patrocina os maiores clubes europeus, o clube espanhol, *Real Madrid C.F.*; o clube italiano, *AC Milan*; o clube inglês, *Arsenal FC*; o clube francês, *Olympique Lyonnais* e o clube português, *S.L. Benfica* (Grupo Emirates, 2024). Dubai e Abu Dhabi se tornaram centros para eventos esportivos internacionais, como o torneio de golfe *DP World Tour Championship*, a Fórmula 1 *Etihad Airways Abu Dhabi Grand Prix*, o torneio de tênis *Dubai Duty Free Tennis Championships* (GE, 2023).

A Arábia Saudita, por meio do seu plano *Saudi Vision 2030*, que dentre várias metas, uma que está em curso a todo custo é tornar o país em uma potência no futebol. Para isso ocorrer, o Fundo de Investimentos Público, órgão do Governo saudita, adquiriu cerca de 80% dos quatro clubes de futebol mais importantes do país para conseguir desenvolver a Liga Saudita de Futebol. Em 2023, o príncipe saudita Bin Salman, que pertence à família real da Arábia Saudita — dono de uma fortuna estimada de 6,9 trilhões de reais, oficializou a compra do clube *Newcastle United FC*, da Inglaterra (Forbes, 2023). Dentre as ações mais impactantes, em 2021, a *Saudi Arabia's Public Investment Fund* comprou o *Newcastle United*, clube da primeira divisão inglesa. Em 2023 obteve um forte investimento para aquisição e transferências de grandes estrelas futebolísticas para a Liga Saudita. E também, investimentos para sediar as finais dos torneios de Supercopa da Itália e da Espanha (GE, 2023). De acordo com Gianni Infantino, presidente da FIFA, a sede da Copa do Mundo de 2034¹⁴ será na Arábia Saudita. Conforme a FIFA, o único Estado que concorreu com os sauditas pela vaga para sediar o torneio em 2034 foi a Austrália, entretanto, ela se retirou do processo (GE, 2023).

¹⁴ GE. Copa do Mundo 2034: presidente da FIFA confirma Arábia Saudita como sede. Globo Esporte, 31 out. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/10/31/copa-do-mundo-2034-presidente-da-fifa-confirma-arabia-saudita-como-sede.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2024

Nesse contexto, nota-se que a utilização de um clube de futebol como instrumento político apresenta a intenção de facilitar o trânsito de lideranças políticas e Estados dentro de países centrais da economia global. Uma vez que, o esporte tem sido utilizado com esse princípio há muitos anos, mas esse tipo de “comprador de clube de futebol” neste caso está relacionado nos últimos tempos aos países do Golfo: os Emirados Árabes e a Arábia Saudita. Nesses casos, trata-se de Estados teocráticos que mobilizam seus fundos públicos de investimento para adquirir grandes marcas do futebol global e se dispõem a realizar gigantescos investimentos, visando, de maneira lógica, seus próprios benefícios de maneira primordial (Simões, 2020).

Esses Estados estão apostando em eventos e em megaeventos esportivos, por via de patrocínio as competições e as federações, sediando o Campeonato Mundial de Clubes da FIFA, que aconteceu nos Emirados Árabes Unidos por dois anos consecutivos, 2017 e 2018 e no Catar em 2019, e a Copa do Mundo FIFA 2022 que ocorreu em solo catari, e que a Arábia Saudita, possivelmente, sediará em 2034, de acordo com o presidente da FIFA. Além do futebol, as empresas citadas também estão patrocinando franquias, clubes e competições dos mais variados esportes: automobilismo, golfe, tênis, ciclismo, rúgbi, dentre outros. Ao compreender o potencial do *soft power* e a diplomacia do esporte, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos buscam, cada um agindo conforme os seus próprios recursos e as suas necessidades, adotar estratégias para se beneficiar do esporte para atingir seus objetivos e interesses econômicos e geopolíticos (Simões, 2020).

4. OS INVESTIMENTOS FEITOS PELA ARÁBIA SAUDITA E PELOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS NO ESPORTE MUNDIAL

4.1 Emirados Árabes Unidos: os principais investimentos e patrocínios esportivos

Os investimentos, patrocínios e aquisições de clubes fazem com que a visibilidade global das empresas e marcas dos Emirados Árabes Unidos se torne cada vez mais presente e importante no cenário internacional, sendo possível consolidar o país como peça importante no centro esportivo mundial. Dessa forma, é notório o esforço feito nas últimas décadas para que as marcas aéreas *Emirates* e *Etihad Airways*, e a *DP World* — empresa logística emirati, fossem consolidadas no cenário econômico e esportivo global. Ao analisar os investimentos esportivos feitos pelos EAU, mesmo que o futebol seja um dos esportes que mais se destaca, as empresas emiratis possuem acordos significativos em diversas modalidades esportivas, como ocorre no críquete, no *motorsport*, no golfe, no ciclismo, no tênis e no *rugby*. Dentre esses esportes os que mais se destacam, em relação ao alcance e aos investimentos, são: o futebol, o críquete e o golfe (Thani; Heenan, 2016).

Os Emirados Árabes Unidos possuem uma vasta relação e impacto no críquete, por meio dos investimentos e patrocínios feitos desde o início dos anos 2000. A *Emirates* é parceira global do Conselho Internacional de Críquete (CIC). Através do Críquete ocorre uma conexão com torcedores e comunidades que estão espalhados pela Ásia, pelo Reino Unido e a Australásia — região que abrange a Austrália, a Nova Zelândia, a Nova Guiné e as ilhas pequenas da Indonésia. A sede do CIC é em Dubai, nos Emirados Árabes, e graças ao investimento, os EAU são ligados a todos os eventos da associação de críquete mundial: a Copa do Mundo de Críquete Masculino da CIC, a Copa do Mundo de Críquete Feminino da CIC, a Copa do Mundo T20 Masculino, a Copa do Mundo T20 Feminino, a Copa do Mundo de Críquete Sub-19 da CIC, as Eliminatórias da Copa do Mundo T20 Masculino da CIC e as Eliminatórias da Copa do Mundo de Críquete Masculino da CIC (Emirates, 2024). Ademais, dentro da maior liga de críquete do mundo, a *Indian Premier League*, outra empresa aérea dos Emirados Árabes Unidos — a *Etihad Airways*, é parceira de um dos maiores clubes da Índia e o atual campeão da competição, o *Chennai Super Kings*, e a *DP World* patrocinando outra equipe indiana, a *Royal Challengers Bangalore* (Penalty, 2024).

Desse modo, ao compreender o fato do críquete ser o segundo esporte mais popular do mundo, atrás apenas do futebol, evidencia a importância do movimento de ter a sede localizada em Dubai e o patrocínio em todas as áreas do esporte, o que ocasionou na

consolidação dos Emirados Árabes Unidos como centro operacional e administrativo do críquete mundial, fomentando as relações comerciais e diplomáticas dos EAU com outros países, como a Índia e o Paquistão. Tanto no críquete como também no golfe, os patrocínios são diversos, a *DP World*, maior empresa de logística e gestão portuária dos Emirados Árabes Unidos e do mundo, fundada em Dubai no ano de 2005, é uma fusão da *Dubai Ports International* e da *Dubai Ports Authority*, sendo crucial para a economia emirati e promove os maiores eventos de golfe no mundo, em conjunto com a *Emirates*. Ao todo são quinze torneios de golfe patrocinados oficialmente pela *Emirates* ao redor do mundo (Emirates, 2024).

Em relação ao futebol, a *Emirates* possui uma ampla história com diversas parcerias ao longo dos anos com clubes de futebol de grande destaque no cenário europeu e mundial. Dessa forma, ao adquirir os direitos de patrocínio de órgãos organizadores e clubes de futebol das grandes ligas europeias, possibilitou com que a *Emirates* se tornasse uma das marcas mais conhecidas no futebol mundial, e houve consequentemente a associação direta com os Emirados Árabes Unidos.

Tabela 2 - Patrocínios oficiais da *Emirates* no futebol europeu.

Clube ou Evento	Duração do patrocínio	País	Tem direito a colocar
<i>Arsenal FC</i>	2004–2028	Inglaterra	Logo na frente da camisa e naming rights do estádio do clube até 2028
<i>AC Milan</i>	2007–2026	Itália	Logo na frente da camisa até 2026 e exibição do logo em outras plataformas.
<i>Paris Saint-Germain</i>	2006–2018	França	Estampar a camisa na parte frontal e exibição do logo em outras plataformas.
<i>Real Madrid C.F</i>	2011–2026	Espanha	Logo na frente da camisa até 2026 e exibição do logo em outras plataformas
<i>S.L Benfica</i>	2015–2024	Portugal	Logo na frente a camisa até 2027
<i>Emirates FA Cup</i>	2015-	Inglaterra	Por meio do patrocínio, pode nomear a Copa da Inglaterra

			até 2024
<i>Olympique de Lyon</i>	2020	França	Estampar a camisa até 2025

Fonte: Emirates (2024) adaptado pela autora.

Esses investimentos, em times importantes considerados da elite em seus respectivos países, são estratégicos para ocorrer retornos relevantes voltados para o posicionamento global dos EAU e para solidificar o nome da marca no mercado. Falando de números, o patrocínio máster com o clube espanhol, *Real Madrid C.F.*, é de € 70 milhões de euros por temporada, equivalendo a quase R\$ 399 milhões de reais (GE, 2024). Já o acordo com o *Arsenal F.C.* é de € 45 milhões de euros por temporada, cerca de R\$ 256 milhões de reais (Reis, 2023). Entre 2006 a 2019, a *Emirates* estampou o uniforme do clube francês *Paris Saint-Germain*, pagando entre € 25 a € 30 milhões de euros por temporada (L'Équipe, 2018).

Os valores de patrocínios variam conforme os acordos definidos com cada clube, e alguns desses valores não são divulgados pelas partes envolvidas, mas de toda forma há especulações dos meios de comunicação. Nota-se que os patrocínios esportivos ajudam a aproximar e fincar as relações entre os Emirados Árabes Unidos e os países sede dos clubes que possuem patrocínio, não quer dizer que é algo 100% consolidado, mas que há a possibilidade de fomentar as relações, seja por meio da associação com as marcas de notoriedade global (Thani, Heenan; 2016). Ademais, a fim de realizar eventos futebolísticos internacionais no seu território, os EAU sediaram 5 vezes o Copa do Mundo de Clubes da FIFA¹⁵ nos últimos quatorze anos.

Possivelmente, o maior movimento e investimento que obteve resultado com ampla repercussão internacional foi a aquisição do clube inglês *Manchester City FC* em 2008. O emirati *Mansour Bin Zayed Al Nahyan*, sendo Ministro de Assuntos Presidenciais dos EAU e o diretor da Autoridade de Investimento de *Abu Dhabi*, fundou a empresa de capital fechado *Abu Dhabi United Group for Development and Investment* visando a compra do clube inglês, efetuada por cerca de € 240 milhões de euros (Thani; Heenan, 2016). Ao longo dos anos, diversos investimentos foram realizados no clube com o intuito de conseguir disputar e ganhar as competições nacionais e internacionais. Com o tempo, a razão pela qual os governos e atores internacionais viram no esporte um meio de conseguir projeção internacional foi constatado a partir da relevância e o prestígio que o esporte pode fazer para a marca dos seus

¹⁵ Competição anual de futebol organizada pela FIFA que é disputada entre os clubes campeões das seis confederações continentais: CONMEBOL, CONCACAF, UEFA, CAF, AFC E OFC.

Estados a nível mundial. Dessa forma, equipes como o *Manchester City*, mesmo que seja um time de uma cidade inglesa, chegou a ser um clube de Manchester apenas no nome. Como sugeriu *Mansour*, o City é o clube do mundo árabe e isso transmite uma boa imagem dos investidores árabes para o cenário mundial ocidental. Isto posto, o clube tem sido utilizado para promover *Abu Dhabi* — e não *Manchester* — como um centro de investimento empresarial, esportivo e de transportes (Thani, Heenan, 2016).

Nesse sentido, de acordo com a Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS), entre as 6 ligas mais fortes, disputadas e populares do mundo estão: Campeonato Brasileiro, Campeonato Inglês, Campeonato Espanhol, Campeonato Alemão, Campeonato Italiano e o Campeonato Francês. E desse modo, em 2013, foi criado o *City Football Group*, em português o Grupo City de Futebol. Nota-se que o Grupo City atua em 5 desses campeonatos, com o patrocínio da companhia aérea nacional dos Emirados Árabes Unidos, a *Etihad Airways*.

Figura 8 - Clubes de futebol ao redor do mundo que fazem parte do *City Football Group*



Fonte: Estruturação própria.

O modelo organizacional do Grupo City possui uma espinha dorsal, em que toda comunicação e escolha passa pela central situada sob tutela do *Manchester City* com o

objetivo de criar, supervisionar e administrar uma rede de clubes dentro do futebol, que obtêm 13 clubes ao redor do mundo: 4 no continente americano, 5 no continente europeu, 3 no continente asiático e 1 na Oceania. Logo, ao possuir um modelo de negócio que consegue ser abrangente em competições de alto rendimento e de ampla visibilidade, expande-se a marca globalmente, conseguindo fortalecer e consolidar a posição de potência do futebol (IFFHS, 2024).

Dentre os clubes mais valiosos do mundo, que ultrapassam o valor de mercado em mais de € 1.000.000.000 bilhão de euros por cada clube, o *Manchester City*, o *FC Arsenal* e o *Real Madrid CF* ocupam as três primeiras posições, esse fato faz com que essas marcas obtenham uma visibilidade de tamanho estratosférico ao redor do mundo (Transfermarkt, 2024). Portanto, é possível analisar as estratégias de promoção dos Emirados Árabes Unidos, sobretudo Dubai e *Abu Dhabi*, por meio dos investimentos e patrocínios em diversos campos do esporte mundial, feitos pelas empresas do Estado emirati — *Emirates*, *Etihad Airways*, *DP World* e o *Royal Emirates Group*, ocorre o aumento na visibilidade do Estado ao desempenhar um papel essencial no desenvolvimento econômico do país ao projetá-lo internacional.

4.2 Arábia Saudita: os investimentos, a *Saudi Vision 2030* e a Copa de 2034

Em 2016, o príncipe herdeiro da Arábia Saudita *Mohammed bin Salman* formulou um plano ambicioso que busca a diversificação da economia saudita por meio da *Vision Arabia 2030*. O plano estatal possui três pilares fundamentais: 1) Sociedade Vibrante, 2) Economia Próspera e 3) Nação Ambiciosa. Por meio desses pontos, o governo saudita busca estabelecer a Arábia Saudita como o centro do mundo árabe e islâmico e aproveitar a localização estratégica para se tornar um ponto primordial para o comércio internacional ao conseguir conectar três continentes — o asiático, o europeu e o africano (Vision Arabia 2030).

De forma geral, a *Vision Arabia 2030* tem em vista aumentar a participação do setor privado na economia — esse setor que tem suporte estatal, para fomentar o turismo, promover a sustentabilidade ambiental e desenvolver os setores tecnológicos e de entretenimento. E um ponto crucial é o investimento esportivo, em que o plano é colocar a Arábia Saudita como o foco global para eventos esportivos, assim, conseguindo estimular a economia local por meio do turismo (Vision Arabia 2030). Dessa forma, o esporte é visto como um instrumento crucial para promover a qualidade de vida dos sauditas, por isso a *Vision 2030* visa estabelecer instalações esportivas e programas que incentivam a participação em atividades esportivas. Ademais, a Arábia Saudita aspira ser a liderança regional e global no âmbito esportivo, por

meio de investimento na Liga Saudita de Futebol¹⁶, patrocínios em clubes e torneios esportivos, aquisições de clubes de futebol e jogadores (Ettinger, 2023).

A fim de seguir as estratégias propostas da *Vison Arabia 2030*, o *Public Investment Fund* (PIF) — o fundo soberano saudita, vem atuando como condutor central para buscar a diversificação da economia e investimentos no esporte nacional e internacional. Como os maiores investimentos esportivos, é notório a ação na Fórmula 1, no futebol e no golfe.

No campo do golfe, em 2021, a turnê de golfe profissional masculina *LIV Golf* foi criada com o apoio do PIF. O financiamento para a fundação da LIV Golf atingiu a casa dos US\$ 2 bilhões de dólares, cerca de R\$ 10,4 bilhões de reais. A partir desses valores exorbitantes de recursos, houve a atração de jogadores importantes do cenário esportivo, o que auxiliou na elevação de destaque da liga, promovendo uma competição direta com a *PGA Tour* — principal organização e associação para golfistas profissionais no mundo, que contém os jogadores profissionais de golfe masculino do continente americano. Esta operação estratégica saudita é entendida como investida para estabelecer a posição do país como um *hub global*¹⁷ para entretenimento mundial. Devido à criação da *LIV Golf*, mudanças significativas poderão acontecer no cenário golfista, como a fusão entre a *LIV Golf*, o *PGA Tour* e o *DP World Tour*, que formariam uma entidade global, e o PIF possuiria uma vasta influência na estrutura dessa entidade¹⁸ (Deither, 2024).

No cenário do futebol, a Arábia Saudita sedia torneios italianos e espanhóis de grande expressão. O país sediou a Supercopa da Itália em três oportunidades (2019, 2020 e 2023), e a Supercopa da Espanha em quatro oportunidades: 2019/20, 2021/22, 2022/23 e 2023/24. De acordo com a Federação Espanhola de Futebol (RFEF) o torneio irá ocorrer nas cidades de Jidá e Riade até a temporada 2029/30 (Lance, 2023).

Com o objetivo de adentrar no contexto europeu de futebol, o PIF analisou a possibilidade de aquisição de um clube europeu. Em 2020, o PIF fez uma proposta ao clube inglês *Newcastle United*, no ato da aquisição, a Anistia Internacional UK enviou uma carta¹⁹

¹⁶ PANJA, Tariq; AL OMRAN, Ahmed. Saudi Arabia Puts Focus on Soccer, Wooing Stars Like Messi and Benzema. *The New York Times*, 02 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/06/02/sports/soccer/saudi-soccer-messi-benzema-ronaldo.html>. Acesso em: 22 mai. 2024

¹⁷ O termo ‘hub global’ refere-se a uma região que se torna um centro de atividades internacionais, atraindo investimentos, eventos e infraestrutura de classe mundial, fomentando a economia e a imagem internacional.

¹⁸ DETHIER, Dylan. DP World Tour announces major schedule changes. *Golf.com*, 2 jun. 2024. Disponível em: [https://golf.com/news/dp-world-tour-new-schedule-change/#:~:text=DP%20World%20is%20a%20self,term\)%20of%20containers%20every%20day](https://golf.com/news/dp-world-tour-new-schedule-change/#:~:text=DP%20World%20is%20a%20self,term)%20of%20containers%20every%20day). Acesso em: 29 mai. 2024.

¹⁹ AMNESTY INTERNATIONAL UK. UK Premier League must consider Saudi human rights situation in Newcastle United deal. *Amnesty International UK*, 7 out. 2021. Disponível em:

para o *CEO* da *Premier League* com o objetivo de alertar sobre as situações de *sportswashing*. Todavia, em 2021 houve a aprovação da *Premier League* para a compra ser efetuada, a negociação ficou em torno de £ 300 milhões de libras, aproximadamente R\$ 2,2 bilhões de reais na cotação da época. Por meio do projeto de investimentos de clubes esportivos, o Ministério dos Esportes da Arábia Saudita informou a aquisição de quatro times nacionais, através do PIF. O governo saudita adquiriu quatro dos cinco times que mais possuem títulos e relevância nacional, sendo detentor de 75% do capital com PIF viabilizando US\$ 1 bilhão (cerca de 5,2 bilhões de reais) para a contratação de jogadores do alto-escalão mundial (Simões, 2023).

Assim, em 2023, adquiriu o *Al-Hilal* e *Al-Nassr*, dois clubes de Riad; e também *Al-Ittihad* e *Al-Ahli*, dois clubes da cidade portuária de Jedá. Comparativamente, é como se o Estado brasileiro adquirisse o S.E Palmeiras, o S.C. Corinthians, o Santos F.C. e o C.R Flamengo; ou que o Governo espanhol adquirisse o *Real Madrid CF*, o *Futbol Club Barcelona*, o *Club Atlético de Madrid* e o *Athletic Club Bilbao*.

A *Saudi Pro League* obteve umas das melhores janelas de transferências na última temporada no quesito de renome, quando os jogadores de diversos campeonatos europeus — Itália, França, Inglaterra e Alemanha, migraram para o campeonato saudita.

Tabela 3 - Lista de transferências de jogadores renomados na Europa para a *Saudi Pro League* em 2023

Jogadores	Transferência	Origem	Destino	Valor
Cristiano Ronaldo	2023	<i>Manchester United</i> (ING)	<i>Al-Nassr</i>	S/C
Neymar JR	2023	<i>Paris Saint-Germain</i> (FRA)	<i>Al- Hilal</i>	€ 90 mi
Karim Benzema	2023	<i>Real Madrid</i> (ESP)	<i>Al-Ittihad</i>	S/C
Sadio Mané	2023	<i>Bayern Munich</i> (ALE)	<i>Al-Nassr</i>	€ 30 mi
Roberto Firmino	2023	<i>Liverpool</i> (ING)	<i>Al-Ahli</i>	S/C
N'Golo Kanté	2023	<i>Chelsea</i> (ING)	<i>Al-Ittihad</i>	S/C

Aymeric Laporte	2023	<i>Manchester City</i> (ING)	<i>Al-Nassr</i>	€ 28 mi
Marcelo Brozović	2023	Inter de Milão (ITA)	<i>Al-Nassr</i>	€ 18 mi
Édouard Mendy	2023	<i>Chelsea</i> (ING)	<i>Al-Ahli</i>	€ 19 mi
Riyad Mahrez	2023	<i>Manchester City</i> (ING)	<i>Al-Ahli</i>	€ 35 mi
Jordan Henderson	2023	<i>Liverpool</i> (ING)	<i>Al-Ettifaq</i>	€ 14 mi
Alex Telles	2023	<i>Manchester United</i> (ING)	<i>Al-Nassr</i>	€ 5 mi
Malcom	2023	<i>Zenit Saint Petersburg</i> (RUS)	<i>Al-Hilal</i>	€ 60 mi
Roger Ibañez	2023	<i>AS Roma</i> (ITA)	<i>Al-Ahli</i>	€ 30 mi
Yassine Bounou	2023	<i>Sevilla</i> (ESP)	<i>Al-Hilal</i>	€ 21 mi
Kalidou Koulibaly	2023	<i>Chelsea</i> (ING)	<i>Al-Hilal</i>	€ 20 mi
Sergej Milinković-Savić	2023	<i>Lazio</i> (ITA)	<i>Al-Hilal</i>	€ 44 mi
Rúben Neves	2023	<i>Wolverhampton</i> (ING)	<i>Al-Hilal</i>	€ 55 mi
Fabinho	2023	<i>Liverpool</i> (ING)	<i>Al-Ittihad</i>	€ 47 mi

Fonte: Transfermarkt BR (2024) adaptado pela autora.

Esse movimento é visto de forma controversa na Arábia Saudita por parte dos outros clubes de futebol do país, que alegam prática desigual entre os clubes e que causa uma disparidade grande na competitividade. Ao ser visto negativamente pelo cenário futebolístico europeu, que entende a ida em massa dos jogadores para o campeonato saudita somente pela razão financeira e a tentativa da Arábia Saudita de mostrar um lado do país diferente usando o esporte como atração, assim limpando a sua imagem internacionalmente, utilizando o *sportswashing*. Levando em consideração que, em 2023, ocorreu uma estratégia certa para a imagem do Estado saudita, quando o argentino eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo oito vezes, o jogador Lionel Messi, tornou-se embaixador do turismo da Arábia Saudita e o

garoto propaganda da marca Sayyar, que vende a vestimenta típica da cultura árabe, o turbante *shemagh*.²⁰ Ademais, a companhia aérea *Riyadh Air*, fundada em 2023, e pertence ao PIF, é a nova patrocinadora máster do clube espanhol, *Club Atlético de Madrid*, por € 40 milhões de euros anuais, cerca de R\$ 228 milhões de reais, o contrato estará em vigor até a temporada 2026/27 (Atlético de Madrid, 2023).

E ao se destacar no cenário esportivo internacional, devido aos investimentos massivos no cenário futebolístico, o Estado saudita obteve avanço nos objetivos encontrados na *Vision Arabia 2023*, quando o presidente da FIFA, Gianni Infantino, anunciou que a Arábia Saudita será a sede da Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2034. A escolha reflete o impacto e influência que os sauditas conseguiram alcançar através das estratégias de diversificação da economia e fortalecimento da imagem mundial. A empresa petrolífera estatal saudita, *Saudi ARAMCO*, realiza diversos investimentos no esporte mundial, patrocinando a Fórmula 1, o CIC, a *Indian Premier League* e torneios de golfe. No início de 2024, a *Saudi ARAMCO* entrou para a lista de parceiros globais da FIFA, através do acordo de € 92 milhões de euros anuais (cerca de R\$ 524 milhões de reais) válido por dez anos, tendo seu fim na Copa do Mundo de 2034 que ocorrerá na Arábia Saudita (Exame, 2023). A *Saudi ARAMCO* entra para a linha principal de patrocinadores globais da entidade máxima do futebol, como a *Coca-Cola*, *Adidas*, *VISA*, *Hyundai/Kia*, *Wanda Group* e a *Qatar Airways* (Lance, 2024).

A decisão da escolha da sede, os investimentos e patrocínios esportivos feitos pela Arábia Saudita são analisados de maneira crítica pelas OIs e ONGs, que acusam o Estado saudita de utilizar o esporte para desviar a atenção das questões de direitos humanos²¹ no país, precárias na visão internacional. Dentre as acusações estão: 1) Execuções e aplicação de Pena de Morte em uma série excessiva de crimes; 2) Repressão à liberdade de expressão severa aos críticos do governo, ocasionando em fatalidades; 3) Precariedade e escassez em relação aos direitos que as mulheres diante à sociedade saudita e 4) Tortura a prisioneiros (Human Rights Watch, 2023). Com isso, as OIs e ONGs afirmam que o que há por trás dos investimentos esportivos sauditas é a intenção de limpar a imagem que eles possuem internacionalmente.

²⁰ Ver mais em: REDAÇÃO, do GE. Messi vira garoto-propaganda de marca saudita de roupas árabes de luxo. GE.Globo. 12 de mar de 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/03/12/messi-vira-garoto-propaganda-de-marca-saudita-de-roupas-arabes-de-luxo.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2024.

²¹ AMNESTY INTERNATIONAL. Saudi Arabia 2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/location/middle-east-and-north-africa/middle-east/saudi-arabia/report-saudi-arabia/>. Acesso em: 30 de mai. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho foi possível constatar que o esporte é um fenômeno multicultural que possui relevância nas culturas e sociedades contemporâneas ao redor do mundo, sendo um instrumento essencial para as relações políticas e sociais dos Estados, e entre eles. Os atores no âmbito internacional atuam de maneira distinta para alcançar os resultados esperados e conseguem usar o esporte para conseguir chegar nestes resultados benéficos. Com isso, a utilização do esporte como instrumento político pode ser analisado de formas distintas a partir da perspectiva que o indivíduo ou entidade está averiguando.

Ao longo da pesquisa, foram desenvolvidas análises dos conceitos de *softpower*, *sportswashing* e diplomacia do esporte, e como o Estado pode utilizá-los para benefício próprio. Para entender como o sistema internacional e o cenário esportivo estão dispostos nos dias de hoje, é necessário compreender o impacto da Globalização em todos os aspectos da sociedade. Compreendendo a lógica do mundo globalizado, pode-se observar a existência do eurocentrismo no futebol mundial, uma vez que é uma representação da manifestação nítida do sistema, onde o protagonismo e a governança global do esporte é centralizado nos países ocidentais. Assim como a lógica assola, as ações dominantes são baseadas em elementos que dão continuidade ao sistema, que foi moldado e é seguido até hoje (Santos, 2001).

Dessa forma, foi possível analisar como o termo *sportswashing* possui uma conotação negativa e é, nitidamente, relacionado aos países que não são alinhados com os valores e modelos universais que foram determinados pelos Estados ocidentais, a partir de uma lógica consolidada por conta da dominação e exploração ao longo dos séculos, e é dessa forma que a visão universal se estabelece, impactando em todos os âmbitos da sociedade. O termo *sportswashing* surgiu pelos meios de comunicação ocidentais e ocidentalizados, o que torna importante entender como ele se prolifera mundialmente, em que a realidade relatada é a partir da perspectiva de uma parte sobre um todo, em consequência do pensamento e da construção ocidental, o oriente foi moldado. Entretanto, partindo do princípio que o termo oriente é meramente imaginativo, sendo resultado do auto-ordenamento da Europa à centralização do continente no sistema internacional, sendo o centro civilizatório, pode-se dizer que o oriente não existe, assim como ocidente. Dessa forma, o que se entende como oriente e ocidente são construções da perspectiva ocidental do mundo, em que o etnocentrismo europeu definiu os valores, culturas e costumes centrais, e também definiu aquilo que não é (Said, 2007). Nesse sentido, a estrutura do esporte, sobretudo o futebol global, é um reflexo daquilo que foi projetado ao longo dos anos, sendo uma estrutura que

promove a desigualdade já existente no sistema.

Isto posto, é perigoso resumir a ação de um Estado como todo e enquadrar em uma terminologia negativa, que nesse caso é o *sportswashing*, pois ocorre a inelegibilidade da atuação, ao ignorar as possíveis vontades, estratégias de desenvolvimento e valores do Estado ou ator internacional, quando ocorrem investimentos esportivos, como sediar eventos esportivos ou patrocinar diversas áreas dentro do cenário esportivo mundial. Em vista das críticas voltadas para a região do Golfo Pérsico, é notório que todos os Estados possuem problemas internos gravíssimos — como ocorre dentro da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos, assim como acontece nos EUA, na França, na Inglaterra, no Brasil e na China. Entretanto, analisar as estratégias do Estado sob uma ótica que evidencia somente os impasses internos e externos pode ser considerado um ato tendencioso por parte de quem analisa. Até porque, acontece a mudança de percepção ao observar a utilização do esporte como ferramenta política por parte de determinados locais. Sendo assim, mais fácil enquadrar como prática de *sportswashing* o que ocorreu durante a Ditadura Militar na Argentina, na Alemanha Nazista de Hitler ou na Itália Fascista de Mussolini, gerando impressão de uma prática que ficou no passado e que não ocorre atualmente nessas regiões, mas sim em outras regiões.

Há um componente de desigualdade, uma vez que países centrais — os EUA e os europeus, investem e patrocinam de maneira massiva em esportes ao redor do mundo, entretanto esses investimentos são analisados como a legítima promoção econômica e cultural do Estado, e não como tentativa de ocultar e limpar as práticas controversas que ocorrem, no interior do país e também no exterior. Ao não obter, ou obter de forma mínima, uma crítica direcionada aos países ocidentais nos dias atuais, é reflexo de um viés inconsciente da forma que os contextos sociopolíticos são avaliados pela sociedade.

Quando ocorreu a Copa do Mundo de Futebol em 1998 na França, em que o Estado francês teve em vista passar uma imagem de um país multiculturalista e integrador, sendo que possuía, e ainda possui, diversos dilemas e impasses com as questões sociais e religiosas com os franceses com descendência africana e imigrantes de outras nacionalidades. Ou, quando em 2006, a Alemanha, ao sediar uma edição da Copa do Mundo, tentou limpar a imagem negativa que a sociedade internacional tinha do país devido às questões internas ocorridas ao longo do século XX, que desencadeou no início da reunificação da Alemanha na década de 1990. Também, quando ocorre o uso dos fundos financeiros estadunidenses que promovem internacionalmente as ligas de basquete, futebol americano e beisebol. No ano de 2021, foram 15 investimentos em clubes europeus de futebol, em que desses investimentos, 87% foram

realizados por bilionários ou firmas de *private equity*, sendo dois terços do total com capital proveniente dos Estados Unidos (De Lima e Silva, 2022). Ademais, em 2026 irá ocorrer a Copa do Mundo de Futebol Masculino em três países, que buscam mostrar a integração da América do Norte: Estados Unidos, Canadá e México. Entretanto, cerca de 80% dos jogos irão acontecer no território estadunidense. Sendo que existe um muro que divide o México dos Estados Unidos, em 2022 imigrantes faleceram em celas na fronteira entre México e EUA e crianças foram separadas dos pais, e ainda existe a controversa Prisão de Guantánamo que tem domínio dos EUA, mas está em território cubano. Porém, não se usa o termo *sportswashing* para analisar a decisão de sediar o evento futebolístico esportivo mais lucrativo do mundo.

A crítica ao uso do termo *sportswashing* reside na sua aplicação seletiva e possivelmente tendenciosa. Enquanto ações similares realizadas por países ocidentais são frequentemente vistas como exemplos de *soft power* ou diplomacia esportiva, as iniciativas Estados não ocidentais são facilmente rotuladas como *sportswashing*. Esta discrepância sugere um duplo padrão, onde a legitimidade e a intenção por trás dos investimentos esportivos são julgadas de maneira diferente, dependendo do contexto geopolítico e das narrativas predominantes no discurso internacional.

Além disso, é essencial considerar que enquanto o termo *sportswashing* implica uma intenção deliberada de desviar a atenção de questões negativas, como violações de direitos humanos ou corrupção, os investimentos esportivos também podem ser parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento econômico e projeção de uma imagem moderna e globalizada. No caso dos Emirados Árabes Unidos, a promoção de eventos esportivos e o patrocínio de equipes não apenas serve à narrativa de *sportswashing*, mas também desempenha um papel crucial no crescimento econômico e na diversificação, o que é um objetivo legítimo para qualquer Estado

A análise da aplicabilidade do termo *sportswashing* é fundamental não apenas analisar a coerência e as implicações dessa prática, mas também questionar a equidade com que o termo é aplicado no discurso a nível global. Isso exige uma avaliação cuidadosa das intenções, dos resultados e da recepção das iniciativas esportivas em diferentes contextos geopolíticos, evitando assim a simplificação e a generalização que podem obscurecer entendimentos mais matizados e justos. Portanto, a análise dos investimentos esportivos da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos revela uma estratégia de fortalecimento da imagem global e influência no cenário esportivo. Contudo, a aplicabilidade do termo *sportswashing* evidencia um tratamento desigual na forma como diferentes países são

analisados e por isso julgados, em que a análise é fortemente baseada nos problemas existentes no Estado, destacando a complexidade das Relações Internacionais e a influência do poder no sistema internacional.

Portanto, considera-se que ocorre uma despolitização da estratégia de usar o esporte como instrumento político, tanto na esfera pública quanto na esfera internacional. Sendo preciso refletir os termos que reproduzimos, tanto no âmbito social quanto acadêmico, analisando o esporte, principalmente o futebol, como instrumento valioso para conseguir fazer política. Dentro das Relações Internacionais, o esporte é um caminho relativamente novo de estudo, que vem crescendo cada vez mais na última década, logo o estudo do Esporte nas Relações Internacionais é algo importante para compreender como ele pode ser utilizado como ferramenta política entre os Estados. Ademais, é necessário obter certo cuidado ao analisar como ocorre a utilização desse termo ao longo dos próximos anos, analisando se toda ação que visa limpar a imagem do Estado ou ator internacional será entendida como prática de *sportswashing*, ou então nada é *sportswashing*.

REFERÊNCIAS

- AHMED, Ahmed Zain Elabdin. **The role of diversification strategies in the economic development for oildependent countries: - The case of UAE.** v. 3, n. 1, p. 11, 2015.
- ALMEIDA, Rodrigo Accioli; PEREIRA, André dos Santos Alonso. **Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol.** Revista do Departamento de Geografia, v. 42, p. e203554-e203554, 2022.
- AL JAZEERA. **Why is the Strait of Hormuz so strategically important?** Disponível em: <https://www.aljazeera.com/economy/2019/7/11/why-is-the-strait-of-hormuz-so-strategically-important>. Acesso em: 30 de mai 2024.
- AL-RASHEED, Madawi. **A history of Saudi Arabia.** Cambridge University Press, 2010.
- AL-RASHEED, Madawi. **Salman's legacy: the dilemmas of a new era in Saudi Arabia.** Oxford University Press, 2018.
- AMARA, M. **Sport, Politics and Society in the Arab World.** London: Palgrave-Macmillan, 2012.
- AMNESTY INTERNATIONAL. Saudi Arabia 2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/es/location/middle-east-and-north-africa/middle-east/saudi-arabia/report-saudi-arabia/>. Acesso em: 25 abril 2024.
- ARÁBIA Saudita: **10 coisas que precisa saber sobre um reino de crueldade.** Amnistia Internacional, 24 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/39cAN3d>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- ATLÉTICO DE MADRID. **Riyadh Air: Atlético de Madrid's new main sponsor.** Atlético de Madrid, 10 de ago. 2024. Disponível em: <https://en.atleticodemadrid.com/noticias/riyadh-air-atletico-de-madrid-s-new-main-sponsor>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- BARCELOS, Roberto. **Whitewashing: a herança de um passado xenófobo na indústria do cinema.** Blog do Centro de Crítica da Mídia, PUC Minas, 30 maio 2023. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/ccm/whitewashing-a-heranca-de-um-passado-xenofobo-na-industria-do-cinema/>. Acesso em: 25 de abril. 2024.
- BBC, Brasil. **A estratégia da Arábia Saudita para tentar acabar com a dependência de petróleo.** BBC News Brasil, 01 maio 2016. Disponível em: <https://bbc.in/3HkXTBn>. Acesso em: 19 de maio de 2024. https://www.bbc.com/portuguese/internacional/2016/05/160501_arabia_petroleo_tg
- BETTINE, Marco; OZDEMIR, Marina. **A Copa do Mundo masculina do Catar 2022 pelas lentes da mídia ocidental: soft power, diplomacia esportiva e sportswashing.** Esporte e Sociedade, n. 38, 2023.
- BEZERRA, R. F.; SANTOS, L. L. L. DOS. **Soft Power Futebol Clube: as estratégias de Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos.** Ludopédio, São Paulo, v. 150, n. 20, 2021.
- BRANNAGAN, Paul Michael; GIULIANOTTI, Richard. **Soft power and soft disempowerment: Qatar, global sport and football's 2022 World Cup finals.** In:

Leveraging Mega-Event Legacies. Routledge, 2018.

CAMPOS, A.; RAMOS, P.; SANTOS, A. A Influência da Mídia no Esporte. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, p. 1–11, 2015, Manaus, AM. **Anais [...]**, São Paulo, INTERCOM, 2015.

CAMUÑAS GARCÍA, Ángel. **Geopolítica del fútbol: historia, razones e impactos de la penetración árabe en el deporte occidental**. 2022.

CASTILHO, C. T.; MARCHI JÚNIOR, W. **Esporte, geopolítica e relações internacionais**. FuLiA/UFGM, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 240–257, 2021. DOI: 10.35699/2526-4494.2020.20385. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/20385>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CASTRO, H. C. DE O. DE; MENDONÇA, C.; GROHMANN, L. G. M. **Megaeventos esportivos no Brasil: entre o soft power e a cultura política**. Relações Internacionais no Mundo Atual, Curitiba, v. 4, n. 29, p. 359–386, 2020.

CHEN, Steve; DORAN, Karen. **Using Sports to “Build It Up” or “Wash It down”: How Sportswashing Give Sports a Bad Name. Findings in Sport, Hospitality, Entertainment, and Event Management: Vol. 2**, Article 3. 2022.

CULL, Nicholas John. **Public diplomacy: Lessons from the past**. Los Angeles, CA: Figueroa Press, 2009.

DA COSTA, LUIZ HENRIQUE XIMENES. **Aspectos Geopolíticos e o petróleo: o caso do Catar e dos Emirados Árabes Unidos**. 2021.

DE LIMA E SILVA, Cesar. **Por que fundos americanos estão investindo em clubes de futebol**. Revista Valor Globo, 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2022/10/21/por-que-fundos-americanos-estao-investindo-em-clubes-de-futebol.ghml>. Acesso em 30 de maio de 2024.

DETHIER, Dylan. **DP World Tour announces major schedule changes**. Golf.com, 2 jun. 2024. Disponível em: [https://golf.com/news/dp-world-tour-new-schedule-change/#:~:text=DP%20World%20is%20a%20self,term\)%%20of%20containers%20every%20day](https://golf.com/news/dp-world-tour-new-schedule-change/#:~:text=DP%20World%20is%20a%20self,term)%%20of%20containers%20every%20day). Acesso em: 29 mai. 2024.

DHABI, Abu. United Arab Emirates. *Countries and Territories of the World*, v. 444, 2016.

DE MELO SILVA, Thalita Franciely; CAVALCANTI, Renan Tenório. **O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE DIPLOMACIA NO CENÁRIO INTERNACIONAL**. 2021.

EL PAÍS. **Mkhitaryan não jogará final da Liga Europa em Baku por razões de segurança**. El País Brasil, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/21/deportes/1558438910_253761.html. Acesso em: 25 de abril de 2024.

EMIRATES. Patrocínios: futebol. **Emirates**, 2024. Disponível em: <https://www.emirates.com/br/portuguese/about-us/our-communities/sponsorship/football/>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

EMIRATES. The Emirates FA Cup. **Emirates**, 2024. Disponível em: <https://www.emirates.com/br/portuguese/about-us/our-communities/sponsorship/football/the->

emirates-fa-cup/. Acesso em: 29 de maio de 2024.

EMIRATES. Patrocínios: golfe. **Emirates**, 2024. Disponível em: <https://www.emirates.com/br/portuguese/about-us/our-communities/sponsorship/golf/>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

ESPN. Há 7 anos, árabe comprou 100% do City por R\$ 1,22 bi; agora vendeu 13% por R\$ 1,54 bi. **ESPN**, 2015. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/561475_ha-7-anos-arabe-comprou-100-do-city-por-r-122-bi-a-gora-vendeu-13-por-r-154-bi#:~:text=Dessa%20forma%2C%20a%20totalidade%20do,pelo%20empres%C3%A1rio%20dos%20Emirados%20%C3%81rabes. Acesso em: 1 jun. 2024.

ETTINGER, Aaron. Saudi Arabia, sports diplomacy and authoritarian capitalism in world politics. **International journal of sport policy and politics**, v. 15, n. 3, p. 531-547, 2023.

EXAME. **Aramco e Fifa: entenda o acordo milionário que irá turbinar Copa do Mundo na Arábia Saudita em 2034**. Disponível em: <https://exame.com/esporte/aramco-e-fifa-entenda-o-acordo-milionario-que-ira-turbinar-copa-d-o-mundo-na-arabia-saudita-em-2034/>. Acesso em: 1 jun. 2024.

FAN, Y. **Branding the nation: Towards a better understanding**. Place Branding and Public Diplomacy, United Kingdom, v. 6, n. 2, p. 97–103, 2010.

FAN, Y. **Soft power: Power of attraction or confusion? Place Branding and Public Diplomacy, United Kingdom**, v. 4, n. 2, p. 147–158, 2008.

FARIAS, G. A. **Os usos políticos do esporte: a instrumentalização esportiva no decorrer da história**. Ludopédio, São Paulo, v. 134, n. 60, 2020.

FERREIRA, Caroline Souto. **O futebol como instrumento de Soft Power: um estudo sobre a presença dos Emirados Árabes Unidos no futebol europeu (2001-2022)**. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

FILHO, Raul Milliet. **Por que o futebol é o esporte mais popular do mundo?** Ludopédio, São Paulo, v. 123, n. 3, 2019.

FLORENZANO, José Paulo. **A Copa do Qatar: Sportswashing**. Ludopédio, São Paulo, v. 160, n. 21, 2022. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/a-copa-do-qatar-sportswashing/>. Acesso em: 5 de abril 2024.

FLORENZANO, Gianluca. **A fute-política do Oriente Médio**. Ludopédio, São Paulo, v. 173, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/a-fute-politica-do-oriente-medio/>. Acesso em: 5 de abril 2024.

FLORENZANO, José Paulo. **Islamofobia**. Ludopédio, São Paulo, v. 161, n. 16, 2022. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/islamofobia/>. Acesso em: 15 mai 2024.

FRUH, K., ARCHER, A., & WOJTOWICZ, J. (2022). **Sportswashing: Complicity and Corruption**. *Sport, Ethics and Philosophy*, 17(1), 101–118. <https://doi.org/10.1080/17511321.2022.2107697>

GIDDENS, Anthony. *Sociology*. 6. ed. Cambridge: Polity Press, 2009.

GIULIANOTTI, Richard; ROBERTSON, Roland. **The globalization of football: a study in the glocalization of the 'serious life'**. *British Journal of Sociology*, v. 55, n. 4, p. 545-568, 2004.

GE. Copa do Mundo 2034: presidente da FIFA confirma Arábia Saudita como sede. **Globo Esporte**, 31 out. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/10/31/copa-do-mundo-2034-presidente-da-fifa-confirma-arabia-saudita-como-sede.ghtml>.

GE. O curioso caso de Mkhitaryan: Liga Europa joga luz na relação desajeitada entre futebol e política. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/liga-europa/noticia/o-curioso-caso-de-mkhitaryan-liga-europa-joga-luz-na-relacao-desajeitada-entre-futebol-e-politica.ghtml>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

GE, Globo. Real Madrid fecha novo patrocínio, e valor da camisa chega a R\$ 1,3 bilhão. **Futebol Internacional**, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/02/01/real-madrid-fecha-novo-patrocinio-e-valor-da-camisa-chega-a-r-13-bilhao.ghtml>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

GLOBO ESPORTE. Arábia Saudita abre futebol para privatização e pode ter mais dinheiro. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/06/05/arabia-saudita-abre-futebol-para-privatizacao-e-pode-ter-mais-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 30 mai. 2024.

GONÇALVES, João Felipe. **Islamofobia deslavada contra o Qatar**. Folha de S.Paulo, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/11/islamofobia-deslavada-contra-o-qatar.shtml>. Acesso em: 27 de mai. 2024.

GOVERNMENT. **United Arab States Ministry of Foreign Affairs**, 2024. Disponível em: <https://www.mofa.gov.ae/pt-BR/Missions/Sao-Paulo/The-UAE/Government>. Acesso em 29 de mai. 2024.

GRIX, Jonathan; BRANNAGAN, Paul; WOOD, Hannah; WYNNE, Ceri. **State strategies for leveraging sports mega-events: unpacking the concept of 'legacy'**. *International Journal of Sport Policy and Politics*, v. 9, p. 1-16, 2017. DOI: 10.1080/19406940.2017.1316761.

HARVEY, David. **The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change**. Cambridge: Blackwell, 1991.

HEATHCOTE, E. **Sports and the Middle East: Diversifying Economies through Global Events**. *Journal of International Affairs*, 2020.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **Catar 2022, um novo capítulo da geopolítica das Copas do Mundo**. *Ludopédio*, São Paulo, v. 171, n. 8, 2023. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/catar-2022-um-novo-capitulo-da-geopolitica-das-copas-do-mundo/>. Acesso em: 9 de mai. 2024.

HOULIHAN, Barrie. *Sport, Policy and Politics: A Comparative Analysis*. London: Routledge, 1997.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. Editora Companhia das Letras, 2006.

HUMAN RIGHTS WATCH. Saudi Arabia. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/saudi-arabia>. Acesso em: 30 maio. 2024

HUMAN RIGHTS WATCH. UK football regulator should not give abusers blank check. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2024/05/12/uk-football-regulator-should-not-give-abusers-blank-check>. Acesso em: 29 de mai 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH. United Arab Emirates. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/united-arab-emirates>. Acesso em: 30 mai 2024.

IIHS. IFFHS MEN'S STRONGEST NATIONAL LEAGUE IN THE WORLD - THE TOP 100, 2024. Disponível em: <https://iffhs.com/posts/3336>. Acesso em 30 de maio de 2024.

ITOH, Mayumi. **The Origin of Ping-Pong Diplomacy: The Forgotten Architect of Sino-U.S. Rapprochement**. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

JACKSON, Robert; SØRENSEN, Georg. **Introdução às Relações Internacionais – 3ª edição** revista e ampliada (p. 363). Zahar. Edição do Kindle.

JARVIE, Grant. **Sport, Culture and Society: An Introduction**. 1. ed. Abingdon, Oxon: Routledge, 2006.

JONATHAN Grix e Paul Michael Brannagan. **Of Mechanisms and Myths: Conceitualizando estratégias de “soft power” dos Estados por meio de megaeventos esportivos, diplomacia e política**, v. 27, n. 2, p. 251-272, 2016. DOI: 10.1080/09592296.2016.1169791.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. **De “Rentier State” a “Global Emirates”: Uma Breve Análise Política e Socioeconômica dos Emirados Árabes Unidos até o Momento do Golfo (1971-2011)**. Leviathan (São Paulo), n. 9, p. 111-126, 2014.

JUNIO, EF Leite; RODRIGUES, Carlos. **The Chinese football development plan: Soft power and national identity**. Holos, v. 5, p. 114-124, 2017.

KAMRAVA, Mehran. **The “Resource Curse” in the Persian Gulf**. Nova York: Routledge, 2020.

KNÄUERHASE, Ramon. **“Saudi Arabia: A Brief History.”** Current History, v. 68, n. 402, p. 74-88, 1975. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/45313238>.

KOCH, Rodrigo. **Arábia Saudita: o novo el dorado para os tentáculos da Futebolização?**. Ludopédio, São Paulo, v. 164, n. 22, 2023. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/arabia-saudita-o-novo-el-dorado-para-os-tentaculos-da-futebolizacao/>. Acesso em: 5 de abril 2024.

KOORNNEEF, Erik; ROBBEN, Paul; BLAIR, Iain. **Progress and outcomes of health systems reform in the United Arab Emirates: A systematic review**. BMC Health Services Research, 2017.

KUNTI, Samindra. **Azerbaijan's sportswashing culminates with Euro 2020 quarterfinal.** Forbes, 2021. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/samindrakunti/2021/07/03/azerbaijans-sportswashing-culminate-s-with-euro-2020-quarterfinal/?sh=7d5d62c7c1b1>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

LANCE. **FIFA estreita relação com Arábia Saudita e anuncia patrocínio milionário; veja valores.** Lance!, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/mercado-do-esporte/fifa-estreita-relacao-com-arabia-saudita-e-anuncia-patrocinio-milionario-veja-valores.html>. Acesso em: 1 jun. 2024.

LANCE. **Fundo que adquiriu o Newcastle deseja comprar mais dois clubes europeus e um brasileiro.** 2021. Acesso em: 25 mai. 2024.

LANCE!. **Sede para a disputa da Supercopa da Espanha 2024 é definida; veja os times que vão jogar.** Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/sede-para-a-disputa-da-supercopa-da-espanha-2024-e-definida-veja-os-times-que-vaao-jogar.html>. Acesso em: 24 mai 2024.

L'ÉQUIPE. **Le PSG ne volera plus Emirates,** 2018. Disponível em: <https://www.lequipe.fr/Football/Actualites/Le-psg-ne-volera-plus-emirates/927713>. Acesso em 31 de maio de 2024.

LEITE Jr, Emanuel. **Curso EPF - Perspectivas críticas sobre softpower e sportswashing no futebol.** YouTube, 25 maio 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G8HB0e2f28c>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

LEITE JR., E.; RODRIGUES, C. **A geopolítica do futebol em transformação: o caso chinês.** FuLiA/UFGM, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 3, n. 2, p. 28–50, 2019. DOI: 10.17851/2526-4494.3.2.28-50. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13869>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LEITE JR, Emanuel; RODRIGUES, Carlos. **Faixa, rota e bola: o futebol como instrumento de soft power chinês.** Clube Empresa (p. 339 a 385). Editora Na Bancada. 2020. Edição Kindle.

LEITE JR, Emanuel; RODRIGUES, Carlos. **Soft Power e futebol: os casos de Catar, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita.** Clube Empresa (p. 385 a 431). Editora Na Bancada. 2020. Edição Kindle.

LEITE JR, Emanuel; RODRIGUES, Carlos. **Turismo desportivo, diplomacia e 'soft power': o caso chinês.** Revista Turismo & Desenvolvimento, n. 31, p. 77-89, 2019.

LIMA, Marco Antunes de. **Copa do Mundo: evento igual não há, por isso é preciso palpitar.** Ludopédio, São Paulo, v. 107, n. 14, 2018. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/copa-palpites/>. Acesso em: 6 de mai 2024.

LIVSEY, James R. **Economic Diversification Through A Knowledge-Based Economy In the United Arab Emirates: A Study of Progress Toward Vision 2021.** 2019. Tese de Doutorado. Monterey, CA: Naval Postgraduate School.

MASSARI, C.; ARAÚJO, A. **Investimentos do Oriente Médio no esporte e sportswashing - Copa Além da Copa #44.** Disponível em: <https://spoti.fi/33OOSjY>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MASSARI, C.; ARAÚJO, A. **O sportswashing além do Oriente Médio.** Ludopédio, São Paulo, v. 149, n. 20, 2021.

MATZARAKIS, A.; FRÖHLICH, D. **Sport events and climate for visitors—the case of FIFA World Cup in Qatar 2022.** International Journal of Biometeorology, Germany, v. 59, n. 4, p. 481–486, 2015.

MCGILLIVRAY, David. **How Saudi Arabia’s unchallenged 2034 World Cup bid could weaken Fifa’s human rights demands.** Ludopédio, São Paulo, v. 174, n. 17, 2023. Disponível

em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/how-saudi-arabias-unchallenged-2034-world-cup-bid-could-weaken-fifas-human-rights-demands/>. Acesso em: 30 de mai 2024.

MELLO, M. **Sportswashing: entenda o conceito por trás da compra do Newcastle.** Poder 360, 16 out. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3tnulNo>. Acesso em: 04 jun. 2022.

MICHAELSON, R. **Saudi Arabia has spent at least \$1.5bn on 'sportswashing', report reveals.** The Guardian, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Q9QWqu>. Acesso em: 08 jun. 2022.

MILZA, Pierre. **“Sport et Relations Internationales.”** Relations Internationales, n. 38, p. 155–74, 1984. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/45343983>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MURRAY, Stuart. **Sports diplomacy: origins, theory and practice.** London: Routledge, 2018.

MURRAY, Stuart. **The Two Halves of Sports-Diplomacy.** Diplomacy & Statecraft, 2012. pág 576–92.

NYE, Joseph S. **“Soft Power.”** Foreign Policy, n. 80, p. 153–171, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1148580>. Acesso em: 5 fev. 2024.

NYGÅRD, H. M.; GATES, S. **Soft power at home and abroad: Sport diplomacy, politics and peace-building.** International Area Studies Review, v. 16, n. 3, p. 235-243, 2013.

OLIVEIRA, Paulinho. **Berlim 1936 – O mundo, inclusive o olímpico, vira de ponta-cabeça com o Nazismo (parte 2).** Ludopédio, São Paulo, v. 142, n. 30, 2021

O GLOBO. Anistia Internacional fala em sportswashing e pede que CR7 alerte sobre direitos humanos na Arábia Saudita. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/01/anistia-internacional-fala-em-sportswashing-e-pede-que-cr7-alerte-sobre-direitos-humanos-na-arabia-saudita.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2024.

PANJA, Tariq; HASSAN, Riaz. **Saudi Arabia’s Big Soccer Bet: Luring Aging Stars Like Messi, Benzema and Ronaldo.** The New York Times, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/06/02/sports/soccer/saudi-soccer-messi-benzema-ronaldo.html>. Acesso em 1 de jun. 2024.

PAVAN, Fabio. **Emirados Árabes Unidos: conheça a monarquia dos sete príncipes.** Politize, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/emirados-arabes-unidos-monarquia-absoluta-federal/>.

PENALTY. **Os esportes mais populares do mundo.** Disponível em:

<https://www.penalty.com.br/blog/post/os-esportes-mais-populares-do-mundo>. Acesso em: 30 mai. 2024.

PEREGRÍN GARCÍA, Álvaro. **El uso del deporte como herramienta política en los países árabes**. 2022.

PISANI, João Ricardo. **“Multi-Club ownership”: um novo estágio da globalização dentro do futebol**. Clube Empresa (p. 433 a 464). Editora Na Bancada. 2020. Edição Kindle.

PIZARRO, Juliano Oliveira. **FIFA e o soft power do futebol nas relações internacionais**. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 10, n. 2, 2017.

REIS, Rafael. **Com Real no topo, conheça os 10 maiores patrocínios do futebol mundial**. Uol, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2023/09/17/com-real-no-topo-conheca-os-10-maiores-patrocínios-do-futebol-mundial.htm#:~:text=Seu%20acordo%20com%20o%20Arsenal,o%20est%C3%A1dio%20do%20clube%20ingl%C3%AAs>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

RONAY, BARNEY. **Era o futebol visto como um forte capital político, principalmente na década de 1970** (CARA e STRINI, 2014). The Guardian, 2019. Acesso em: 5 jun. 2024.

SABINO, A. **Como renovação de contrato de Mbappé virou uma questão de Estado na França e no Catar**. Folha de São Paulo, Sessão de Futebol Internacional, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/05/como-a-renovacao-de-mbappe-virou-uma-questao-de-estado-na-franca-e-no-qatar.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. Editora Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SIMÕES, Irlan. **Clube Empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol**. Editora Na Bancada, 2020.

SIMÕES, Irlan. **Como a Arábia Saudita está comprando o futebol para tentar dominar o mundo e a Copa 2030**. ge.globo, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/06/06/como-a-arabia-saudita-esta-comprando-o-futebol-para-tentar-dominar-o-mundo-e-a-copa-2030.ghtml>. Acesso em 30 de maio de 2024.

SKEY, M. **Sportswashing: media headline or analytic concept?** International Review for the Sociology of Sport, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10126902221136086>.

SOMACAL, V. V. **Esportes e relações internacionais: Um estudo de caso sobre o futebol italiano durante o período fascista**. In: III Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG, 3., 2015, Caxias do Sul, RS. Anais [...]. Caxias do Sul: FSG, 2015.

THANI, Salma; HEENAN, Tom. **The ball may be round but football is becoming increasingly Arabic: Oil money and the rise of the new football order**. Soccer & Society, v. 18, n. 7, p. 1012-1026, 2016.

THE GUARDIAN. **Formula 1: Azerbaijan and human rights.** The Guardian, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/jun/18/formula-1-azerbaijan-human-rights>. Acesso em: 1 jun. 2024.

THE GUARDIAN. **Sportswashing: Europe's biggest clubs, Champions League, owners, sponsors.** The Guardian, 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2019/feb/15/sportswashing-europes-biggest-clubs-champions-league-owners-sponsors-uefa>. Acesso em: 1 jun. 2024.

TJE NEW YORK TIMES. **Saudi Pro League: What Next?.** The New York Times, 04 fev. 2024. Disponível em: <https://www.nytimes.com/athletic/5247222/2024/02/04/saudi-pro-league-what-next/>. Acesso em: 1 jun. 2024.

THE NEW YORK TIMES. **Saudi Soccer: Messi, Benzema, Ronaldo.** The New York Times, 02 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/06/02/sports/soccer/saudi-soccer-messi-benzema-ronaldo.html>. Acesso em: 2 jun. 2024.

THE NEW YORK TIMES. **Saudi Arabia and the FIFA World Cup.** The New York Times, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/11/15/world/middleeast/saudi-arabia-fifa-world-cup.html>. Acesso em: 2 jun. 2024.

TOM Taylor, Daniel Burdsey & Nigel Jarvis. **A critical review on sport and the Arabian Peninsula – the current state of play and future directions.** International Journal of Sport Policy and Politics, v. 15, n. 2, p. 367-383, 2023. DOI: 10.1080/19406940.2023.2206399.

TRANSFERMARKT. **Os 100 times mais valiosos do mundo,** 2024. Disponível em: https://www.transfermarkt.com.br/vereins-statistik/wertvollstemannschaften/marktwertetop?kontinent_id=0&land_id=0&plus=1. Acesso em: 31 de maio de 2024.

VASCONCELLOS, Douglas de. **Esporte, Poder e as Relações Internacionais.** São Paulo: Saraiva, 2008.

VASSILIEV, Alexei. **The history of Saudi Arabia.** Saqi, 2013.

WALLERSTEIN, Immanuel. **World-systems analysis: An introduction.** Duke University Press, 2004.

YOUNG, M. **Branding the nation: Towards a better understanding.** Place Branding and Public Diplomacy, United Kingdom, v. 6, n. 2, p. 97-103, 2010.

YOUNG, M. **Soft power: Power of attraction or confusion?** Place Branding and Public Diplomacy, United Kingdom, v. 4, n. 2, p. 147-158, 2008.

\$ 1.5BN Saudi Arabia's Sports-Washing Programme. Grant Liberty, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3H3ZNSA>. Acesso em: 19 de maio de 2024. Disponível em: <https://grantliberty.org/wp-content/uploads/sports-washing-report-1.pdf>.